ANNO XIV RIO DE JANEIRO, 11 DE SETEMBRO DE 1915 N. 678

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

A ENTRADA D'«ELLE» NO SENADO

"Foi reconhecido e tomou posse do logar de senador pelo Rio Grande do Sul o marechal Dudu'". — *(Dos jornaes)*

REPUBLICA : — Chi !... Agora é que está tudo perdido !...
WENCESLAU : — Tudo ?... (*á parte*) Oh ! diabo !...
ZE' POVO : — Soccorro !... Quem me acode ? ! Cruzes ! Raios te partam, urucubaca de uma figa !...

1.000 RELOGIOS DE

GRAÇA

DEVIDO ao successo colossal do nosso annuncio anterior, graças a qual conquistamos centenas de freguezes, que ficaram tão satisfeitos com o relogio que ganharam **gratis**, que hoje são clientes constantes de nossa **casa**.

Afim de tornar ainda mais conhecido o nosso relogio resolvemos distribuir de **graça** outros mil d'esses lindos relogios áquelles que decifrarem o seguinte Problema, collocando as letras que faltam nos pontos marcados com uma cruz e que cumprirem á risca as nossas condições, aliás simples, das quaes lhe informaremos por carta logo que recebermos a sua resposta.

P†R†U† P†G†R 150$000 P†R UM R†L†G†O DE O RO

se decifrando este **Enigma** podereis obter um relogio absolutamente de graça tão bom e duravel como qualquer relogio de ouro?

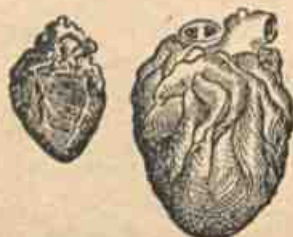
Que nossos relogios são apreciados o provam exuberantemente os innumeros attestados que recebemos expontaneamente todos os dias.

Não custa nada experimentar. Na resposta deveis indicar o vosso nome e endereço bem claramente.

CASA CONTINENTAL
Caixa do Correio n. 10 — Rio de Janeiro

HABITO DA EMBRIAGUEZ

Coração normal

Do tamanho da mão fechada.
De fibras fortes.
De côr avermelhada.
Não tem placas leitosas.
Não é coberto de gordura.
As valvulas são perfeitas.
Resiste bem ás emoções sem causar a morte.

Coração do bebedor

Muito maior.
De fibras degeneradas, fracas.
Côr esbranquiçada pelas placas leitosas e grande quantidade de gordura que o envolve.
Valvulas estragadas.
Resistindo pouco ás emoções e causando commummente a morte.

Cura-se rapidamente com os dous medicamentos **Salvinis e gottas de saude**. O primeiro suspende immediatamente o habito e o segundo corrige as lesões e perturbações que as bebidas alcoolicas produzem no corpo e ao mesmo tempo illude o habito. São medicamentos altamente «suggestivos», pelas indicações de seu autor, o Dr. Cunha Cruz, que ha 15 annos faz tratamento dos bebedores.

As **gottas de saude**, além de serem um auxiliar indispensavel ao **Salvinis**, na cura do habito da embriaguez, são de effeitos extraordinarios nas pessoas que usam de bebidas alcoolicas, mesmo moderadamente, porque lhes curam as molestias do estomago, figado, intestinos, rins, arterio esclerose, fraqueza dos orgãos da geração, molestias nervosas e desvios da pigmentação (manchas da pelle), **as gottas de saude** são um grande tonico e reconstituinte sem alcool, não só pelo appetite que despertam, como pelo bem estar que produzem. As **gottas de saude** levantam todas as forças dos organismos depauperados, desde que a pessôa não tenha multa edade, não seja maior de 70 annos.

Cada um dos medicamentos custa 10$000; os dous são remettidos pelo correio, pelos depositarios, em troca de vales postaes por 23$000. A remessa das «GOTTAS DE SAUDE» custa 11$700, pelo correio

Depositarios. J. M. Pacheco. Rio de Janeiro, rua dos Andradas n. 45; — Baruel & C., S. Paulo, rua Direita n. 3; — Ferreira & Barbosa, rua Halfeld n. 625, Juiz de Fóra, Minas; — João de Paula, r. Caethés n. 539. Bello Horizonte; — Genezio Santos & C., rua das Princezas n. 5, Bahia; — Ignacio Thomaz Pessôa, Victoria, E. do Espirito Santo; — Sampaio Ferreira & C. rua 13 de Maio n. 23, Campos, E. do Rio de Janeiro; — Ervedoza & Damer, rua dos Andradas n. 382, Porto Alegre, E. do Rio Grande do Sul; F. Carneiro & Guimarães, rua Marquez de Olinda 24, E. de Pernambuco.

O Dr. Cunha Cruz, especialista de molestias nervosas, autor dos preparados, tem consultorio á Rua da Carioca n. 31

NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

SYPHILIS

Molestias da Pelle, Impureza do Sangue, Rheumatismo

CURAM-SE RADICALMENTE COM A

SALSA DE HOLLANDA

(SALSA, CAROBA E MANACA')

Approvada na Europa e no Rio da Prata e premiada com diversas medalhas de ouro.

EM VIDROS E MEIOS VIDROS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES: REPARAI A MARCA REGISTRADA

Dep.: Drogaria ARAUJO FREITAS, Ourives, 114—Rio de Janeiro
S. Paulo: BARUEL & C.

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XIV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 678

PARADA GOVERNAMENTAL: revista de mostra

«Durante a semana, fallou-se muito no «escandalo da Ilha das Cobras», na prohibição, feita pelo ministro da Guerra, do trafego de todos os bonds que passam pelo bairro de S. Christovão, e no feriado do dia 8, ordenado pelo Sr. presidente da Republica». — [*Das nossas notas*]

Lauro Muller (*em voz baixa*): — Firmes, camaradas, que ahi vem o general em chefe passar-nos revista!

Tavares de Lyra, Calogeras, Maximiliano e José Bezerra: — Prompto! Firmes estamos!

Wenceslau (*passando revista*): — Então, Zé? Que dizes ás minhas tropas? Não estão bonitas, garbosas, disciplinadas, marciaes?

Zé Povo: — Assim... assim!... Em todo o caso, o que dá mais na vista é o Alexandrino ter sahido da fórma com esse negocio da Ilha das Cobras.. e tambem a *sahida* do Faria, fazendo parar o trafego publico de muitos bairros por causa de uma parada...

Fóra isso, ha tambem a pequena *rata* do... general em chefe, enxertando mais um feriado na grossa vergontea burocratica da malandrice nacional...

CHRONICA

Consummatum est !

Começaram a decorrer os longos nove annos da enthronização da Urucubaca no palacete do Conde d'Arcos, vulgo — Senado !

Tudo está, pois, consummado !

De nada valeram os protestos, ou, por outra : só tiveram valor exactamente para valorizar mais e acerar o capricho fatal de quem se não cança de brincar com fogo...

Esse capricho, essa caricata homologação eleitoral imposta a um Estado, e essa posse moralmente subrepticia, dão bem ideia do que valemos como nação politica, em que o civismo devia ser o vaso motor de todas as acções.

Outros dirão, talvez, que naquelle Areopago outr'ora tão geralmente honrado e illuminado pela sabedoria de seus membros, muitos ha, agora, que fazem o mais perfeito "pendant" com o famoso marechal do Ridiculo. *Transeat.* Mas nenhum delles, nenhuma d'essas "reverendissimas"... creaturas foi protagonista das calamidades que nos assoberbam, e atiraram com o Brazil ao fundo d'esse abysmo que elle beirou por tantos annos.

Demais, o acinte, que essa indicação, essa eleição e essa posse representam, é d'aquelles que revoltam todas as consciencias honestas. Equivale, perfeitamente, á bofetada que se dá em quem, desesperado da vida, morto de fome e de desgostos, appella para a misericordia alheia e grita por soccorro !

Deixassem que o tempo fizesse a sua obra indefectivel de esquecimento, para, depois, solverem os mysteriosos "compromissos de honra"... Mas responderem "nas buchas" com uma promoção honrosa a uma condemnação publica como jamais houve egual neste paiz, é, realmente, levarem muito longe, não já o conhecido cynismo, não já a reconhecida hypocrisia, não já a tradicional autocracia de caricatos republicos, mas a confiança no avaccalhamento, na bestificação de um povo digno de melhor sorte.

Consummatum est !

E, consummado esse escandalo na semana em que predominou a recordação do — *Independencia ou morte !* — é claro que, longe vão os tempos d'esses rompantes civicos e que, agora, a ter-se impetos nobres de leão, prefere-se morrer como um misero carneiro...

Consummatum est !

*** Por isso, não ha que estranhar "escandalos" como o chamado "da Ilha das Cobras"...

Num paiz em que a *jettatura* gosa de taes privilegios e honrarias, como esses que lhe acabam de ser dados na camara dos embaixadores, não ha que espantar se uma empreza contracta um serviço importante, para o qual se confessa, depois, incompetente, inhabil, ou cousa que o valha... e recebe de indemnisação, pelo que não fez, uma quantia quasi egual ao valor do serviço prompto...

Porque a verdade é esta, quaesquer que sejam as explicações para cohonestarem o facto consummado : a astuciosa Entreprises embolsou onze mil e tantos contos por um dique que *não* construiu na Ilha das Cobras, obra essa, e outras, que outra empreza se obrigava a fazer por pouco mais de doze mil contos !

Percebe-se, no meio de toda essa negociata, que a Societé Française allegou razões de conta, pezo e medida em defeza de seus *direitos* contractuaes porque ainda não descemos tanto, a ponto de admittirmos que essa grossa dinheirama lhe foi entregue completamente de mão beijada, sem pedido baseado nas malhas largas da rabulice. Mas percebe-se tambem que taes allegações, se feitas por empreza nacional, soffreriam a contradicta de um regateio patriotico, justiceiro ou não, e, por fim, quando vencedora a reclamante, não se escandalisaria a miseria do presente com essa dadiva de millionario... prodigo e maluco : dilatar-se-ia o prazo de pagamento até, por exemplo, as kalendas gregas — com perdão do Sr. Pandiá Calogeras...

Entretanto, os antecedentes do caso; a primitiva opposição do ministro da Marinha ao distracto com onus para o Thesouro; a positiva restricção d'esse onus pela commissão technica — auctorisavam um pleito em torno da exigencia da Entreprises, até reduzil-a ao *minimum* do — avança !

Nada d'isso se fez.

Teve-se pressa em *contenter tout le monde et son père* — o mundo dos socios da Societé e o *pae* Baudin, que não perdeu o seu tempo nem os direitos da paternidade...

Mas... *consummatum est !* — e seja tudo pelo amôr de Deus !

* * * Nunca devemos descrer da Divina Providencia. Agora mesmo, eil-a que se manifesta potente, nesta cousa simples : cahiu a pepineira dos equiparados.

Não que faltem estabelecimentos de ensino, para os quaes a equiparação seria apenas o justo reconhecimento da sua excellencia; mas porque a tendencia para o abuso é de tal ordem, tão generalisada e poderosa, que enche de suspeição e annulla todas as bôas intenções. E ao lado, por exemplo, de uma dezena de estudantes que merecessem realmente o pergaminho dos estudos superiores ou o salvo conducto para os cursarem, passaria uma centena de pimpolhos, filhos de paes sequiosos de verem os seus rebentos armados para a cavação da vida, com o titulo de facil conquista nos collegios particulares, sujeitos mais de perto ás influencias locaes familiares.

O raciocinio mais generalisado é este:

— "Se eu, que pouco ou nada estudei, sou um graúdo, na politica e no mais, porque mandar o "rapaz" para longe e cançal-o com a dureza e a exigencia de estudos entre gente estranha? Nada! Arranja-se a cousa aqui mesmo, com a prata da casa..."

Pura lei do menor esforço, esse caso das equiparações; entretanto, mascaram-n'o com a rhetorica doutrinaria da "liberdade de ensino..."

Puro interesse individual; entretanto, attribuiram-no hypocritamente a principios respeitaveis, a verdadeiros...

Felizmente, as bichas não pegaram e venceu a bôa causa. Felizmente os interesses individuaes ficaram adiados para outra investida...

Graças aos céos, por esta vez !

J. Bocó

MISSÃO CALOEM

Deu-nos a honra de sua visita S. Exa. Rvma. D. Gerardo de Caloen O. S. B., Bispo de Phocia e Prelado V. do Rio Branco — Estado do Amazonas.

O venerando missionario, cuja obra de catechese dos selvicolas d'aquella zona do Brazil é uma das mais notaveis, veiu a esta capital angariar algumas providencias do governo federal para o melhor aproveitamento do trabalho agricola dos trinta mil catechisados da tribu dos Macuxis, numero esse que, em breve, duplicará com o concurso das tribus dos Jariannas e Uapichanas.

No proximo numero publicaremos uma interessante photographia que S. Exa. Revma. teve a gentileza de nos offertar, e que muito agradecemos.

QUADROS DO CATHOLICISMO

Aspecto de uma 1ª Communhão em Poços de Caldas, promovida pelo estimado vigario d'essa cidade do sul de Minas, - Padre Serafim Augusto da Cruz, e presidida por D. Alberto Gonçalves, illustre Bispo de Ribeirão Preto.

O BRAZIL PITTORESCO

O "Salto do Avanhandava" no rio Tieté — Estado de S. Paulo

AS NOSSAS THERMAS

Uma cavalhada realisada pelos hospedes do Hotel Oéste, de Poços de Caldas

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

O NOVO PIMPOLHO DA MULATA

"Os alumnos da Escola Polytechnica fizeram uma grande manifestação ao seu lente, Dr. Antonio Moniz, por ter sido escolhido candidato á presidencia do Estado." — (*Telegrammas da Bahia*)

Vozes juvenis:—Viva o futuro successor de *seu* Seabra! Viva o yôyô Antonio Muniz!

Zé Bahiano:—E' o novo pimpolho da mulata. E como todos lhe querem bem!

Até eu, se o "menino" não se lembrar de morder o seio generoso que o amamenta... como tem succedido com outros "meninos bonitos"!...

AS NOSSAS MUSICAS MILITARES

A correcta e afinada banda de musica do 1° Regimento de Cavallara do Exercito

Tomou parte na parada de 7 de Setembro, causando a melhor impressão pelo seu aspecto marcial e pelo "brio" com que tocou os seus dobrados e marchas

OS NOSSOS LEITORES

Em Timbauba—Pernambuco: 1, Abdias de Moura, director do *Imparcial;* 2, Louis Daudedit, professor do Collegio S. Louis; 3, José Leal; 4, Antonio do Carmo, e 5, Felix Pedrosa—auxiliares do commercio—todos nossos leitores e amigos.

O GRANDE MORTO

SENADOR PINHEIRO MACHADO, EMINENTE CHEFE POLITICO E SUSTENTACULO DA REPUBLICA, TRAIÇOEIRAMENTE ASSASSINADO, NA TARDE DO DIA 8 DO CORRENTE

O Malho, indignado, condemna abertamente esses vilissimos processos de combate aos adversarios politicos. Póde-se divergir no terreno das ideias; póde-se debater; póde-se verberar; póde-se, emfim, procurar por todos os meios de combate reduzir ou anniquilar o prestigio do adversario. Mas matar, não! Matar, é das féras; é dos loucos; é dos covardes; é dos bandidos. Pezames á Patria e á Republica, pelo golpe traiçoeiro vibrado num de seus mais valorosos filhos! Pezames ainda por contarem em seu seio esses fructos execraveis da covardia assassina e do banditismo, assalariado ou não!

Caixa do Malho

Onofre de Oliveira Ramos (Jacarehy) — Pois muito bem, *seu* Onofre! Muito bem! Cá vae a sua declaração particular ao *O Malho*, ractificando a circular publicada num jornal d'ahi, assignada pelos Sete Infantes de Lara, um dos quaes é V. S.

Attenção, que o caso é serio e palpitante:

"Jacaréhy, 19-8-915. Sr. redactor: Discute-se actualmente a questão das candidaturas presidenciaes. E' facto que interessa visceralmente o futuro do nosso poderoso Estado de São Paulo e, principalmente, o estado lastimavel a que chegaram as dissenções politicas. Por esse motivo, lancei aos quatro ventos a candidatura do meu eminente amigo Rubião Junior, á presidencia, na certeza de que a victoria será infallivel.

O meu prestigio nesta zona é uma cousa inconteste. O meu nome de chefe politico já transpôz as fronteiras da immobilidade, já abriu o vacuo da quietação.

Na qualidade de membro do directorio politico d'esta terra heroica, tenho a elevada satisfação de lhe communicar, para todos os effeitos, que pretendo fundar um comité de propaganda efficaz e decisiva. O Rubião é meu amigo pessoal. Ha de subir as escadarias do Palacio, escoltado pelo batalhão do meu exercito. Gosto de reagir nestes casos eleitoraes, para que de mim não se digo que fui um covarde e que sou um assalariado. Esperando a publicação d'esta, para definir perfeitamente a minha attitude em face dos acontecimentos politicos do momento, sou, com a maioral estima, *Onofre de Oliveira Ramos.*"

Bravos ao Santo Onofre do futuro quatrienio!

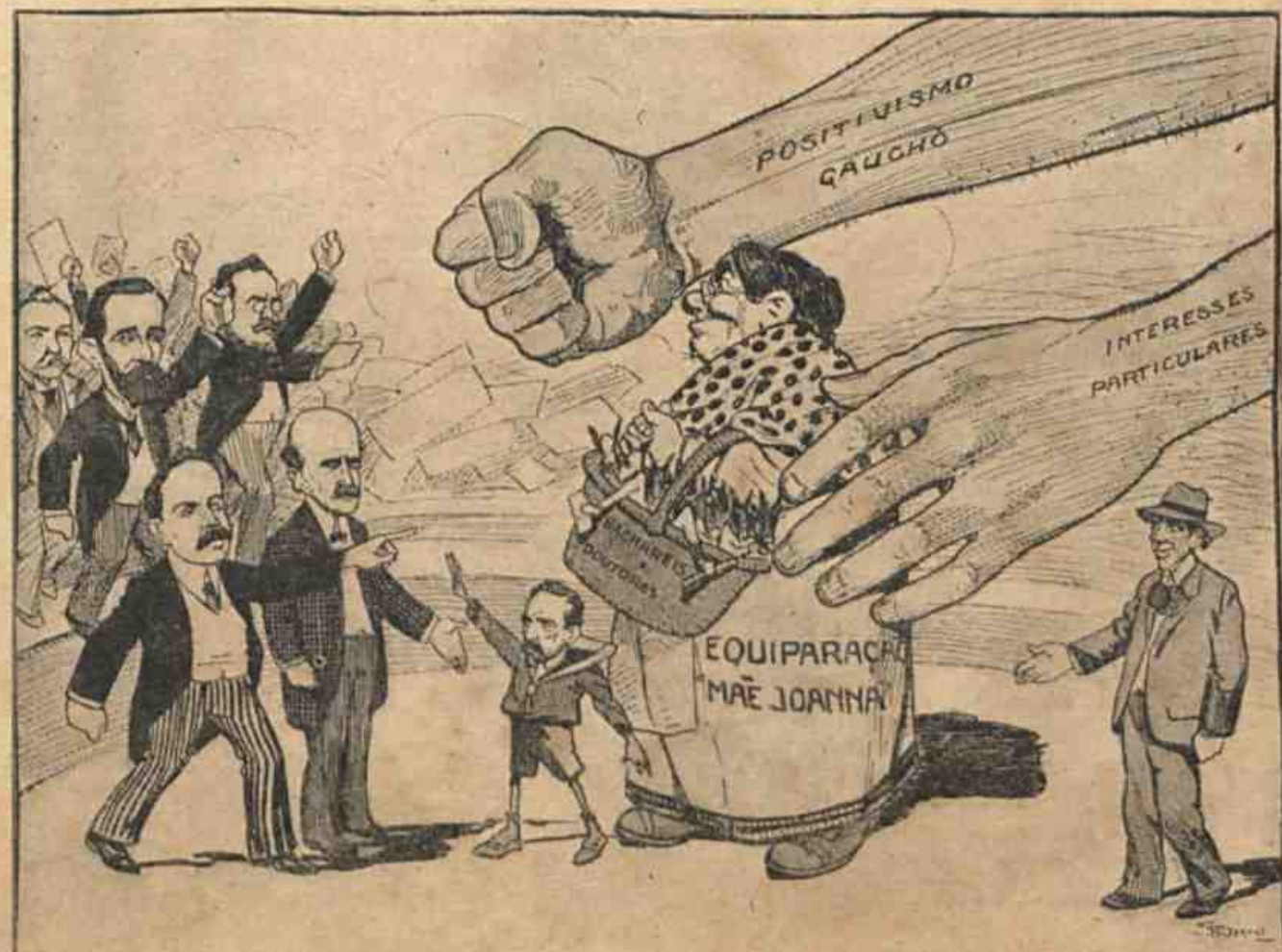
Indalecio Pires do Rego (Belém) — E' exacto! Acabamos de lêr telegramma com essa noticia.

Já é ter cynismo, reformar a Constituição, sómente para prorogar por dous an-

ALBUM

Antonio Ferreira da Silva, sympathico e distincto auxiliar do commercio d'esta praça, e nosso assiduo leitor.

REFORMA DO ENSINO: A MÃE JOANNA EM CALÇAS PARDAS

"Grande celeuma na Camara por causa da reforma do ensino. O Sr. Borges de Medeiros expediu ukase positivista impondo a equiparação como expressão da liberdade profissional. Em virtude d'isso, o ministro do Interior foi excommungado e com elle todos os não equiparatistas." — *(Dos jornaes)*

Carlos Maximiliano, Augusto de Freitas, José Bonifacio, Pedro Lago, Gonçalves Maia e o resto da maioria:—Fóra! Fóra a Mãe Joanna do ensino, que, com rarissimas excepções, só sabe inundar o mercado de ignorantes diplomados!

Alvaro Baptista:—Que outros gritem estas heresias, vá! Mas você, *seu* Maximiliano!... Ha de pagar bem caro o descôco de metter os pés nas mãos que amparam e defendem a Equiparação!

Zé Povo:—A Mãe Joanna, repito eu! E não admitto que se desmoralise mais o ensino com esta Maria-vae-com-todos! Basta de doutores electricos e orelhudos!... Basta de imposições positivistas, que já metteram *Incitatus* no Senado, mettendo os pés nos brios do povo gaúcho!...

NOTA RELIGIOSA

Varios aspectos da linda e numerosa procissão do Coração de Maria, sahida da Santuario do Meyer — Capital Federal — em louvor da Excelsa Padroeira.

(*Cliché Santos*)

nos a calamidade presidencial do Enéas! Decididamente o Pará precisa ir aos Barbadinhos...

C. P. Quintas (Recife) — E' uma illusão como outra qualquer, ou um caso de presumpção e agua benta...

O Rosa? Está bem, obrigado! De vez em quando arenga ás masass no Senado, causando bocejos ás proprias cadeiras vazias.

Quem o viu e quem o vê!...

E' o exemplo mais frisante do ôdre, outr'ora cheio de... vento, que a *furadella* do Dantas esvaziou...

Miguel da Silva (Rio) — Ora, ouçamos lá o — *A Ti Anjo* — que pelo titulo não perca:

"Adeus ó anjo, eu vou partir é hora!
escuta o pranto o meu gemer *dourido;*
de quem vae *dá* vida para outro mundo
ascenando-te o ultimo adeus, adeus Maria?"

Adeus, Miguel! Você a dizer adeus á Maria, com as mãos, metteu os pés na grammatica e na metrica, que foi um Deus nos acuda!

Por isso, quando se chega a este final:

"Quando tu ouvires os lindos passarinhos,
cantar um hymno, á flôr do meio dia,
é o anjo das tardes minha alma annunciando
ella chegou ai meu Deus, está no céu..."

...quando se chega ao fim d'esta cantiga, com tanta catinga asnatica, vê-se perfeitamente que o céu de que você falla, nada mais é do que um inferno... para a Maria, por ter de aturar um Miguel tão cheio de dedos, tão prosa e tão...

(Homem, *seu* Miguel! Não nos provoque mais com a sua versalhada a lhe dizermos nomes feios!...)

Alzir Duarte (Victoria)—E' como diz: o governo *Urucubaca* servia de fundo negro para todos os quadros—bons e maus.

Benza-o Deus e não o lamba o gato; era tão negro, que até o *corvo* sobresahia...

Jayme Pires de Camargo (Indaiatuba, S. Paulo)—Se a musica sem acompanhamento fôr bôa e puder ser publicada sem esse *môlho*, tanto melhor.

Quanto ás outras informações, é claro que todas as musicas são revistas por pessôa competente e só publicadas depois d'essa revisão.

Tasso de Oliveira (Rio)—Não comprehendemos bem o fito da sua carta... O senhor quer que lhe publiquemos o soneto —*Só*...—ou esse soneto já foi por nós publicado, e quer, então, que refutemos a critica do Sr. O. de A., que o achou sem arte, erroneo e imperfeito?

Queira ter a bondade de ser claro.

José Teixeira Soares (Nictheroy) — Seja quem fôr o *Lambada*, já estamos um tanto maduros para morrer de caretas... verdes.

CONFIANÇA ENTRE AMIGOS...

Soldado prisioneiro turco, barbeiro em Constantinopla, tosquiando um soldado australiano que parece não fazer caso do perigo que corre...

A BAHIA EM FESTAS

Mlles.: 1, Amelia Lopes; 2, Emilia Lopes; 3, Antonia Farias; 4, Joaquina Caldas; 5, Patrocinia Vasconcellos, e 6, Maria dos Anjos—que formaram o *Terno das Rosas*, numa grande festa realizada em Castello Novo — Ilhéos, Estado da Bahia — na propriedade do Dr. Elysio Adami, organizada por sua Exma. esposa, D. Maria Adami — festa a que concorreram milhares de pessôas e foi abrilhantada pela orchestra italiana do logar.

O ESCANDALO DA ILHA DAS COBRAS

"Causou escandalo a indemnisação de 400 e tantos mil libras esterlinas paga á Societé Française de Entreprises au Brésil por um dique que essa empreza tinha de construir na Ilha das Cobras e não construiu. Essa importancia junta á que já havia sido paga eleva a indemnisação a onze mil e tantos contos de réis". — (*Dos jornaes*)

Deputado Piragibe:—Eis aqui, Zé! O *austero* ministro da Fazenda, o Pandiá, vendo-se grego com a herança das más administrações, accede *gostosamente* ás injuncções do passado, e mata a fome ao quebrado, ao estropiado syndicato francez, que se limitou a servir de dique... para o sangue do esfaqueado Thesouro!

Zé Povo: — Muito obrigado pelo serviço de pôr a calva á mostra a essa pouca-vergonha! Mas eu já desconfiava que, de Março a Abril, não ha que rir... Tão bons são os que commettem os erros e as patifarias, como aquelles que, para passarem uma esponja nisso, *commettem* essas "generosidades", á custa da minha miseria!...

Tanto mais quanto não largamos a vara no terreno do metro...

J. E. de C. (S. Paulo)—Embora saibamos apocrypho o nome que assignas, precisamos ao menos das iniciaes para te dizer que és um grande *alho*, quando te mettes a criticar a nossa repulsa á eleição d'*Elle* para senador.

Achas, então, que todos os ex-presidentes da Republica são dignos d'essa honra, embora tenham causado a desgraça da nação? Achas, então, que *Elle*, com toda a sua carga de "urucubaca", póde ser collocado no plano do inoffensivo Gervasio? Ora, vae-te caiar!

E, quanto á não firmeza de caracter... quem é que a teve, quem é que podia ter, perante uma tão horrivel desillusão?

Só, provavelmente, um typo como tu, cujas "fuças", mettidas sempre no antro cannino que nos receitaste, não podem realmente aspirar outros perfumes...

Que é que póde dizer o sapo do lôdo em que se sente tão bem?...

Leitor (Jahú)—O tal *Inania Verbia*, do Octacilio, com a *gymnastica* do — *não eu vos digo*—a "necedade" do—*consigo*—e as *espremeduras* do tercetto final, póde limpar as mãos á parede: é um soneto que as tem sujissimas, sobre a candida Grammatica e o refinado Bom Gosto.

Mãos de carvoeiro dedilhando a lyra...

Francisco Domiciano Oscarino (Herval)—Sim, non hai duda! Vancês podem contá co'a "urucubaca" como pão nosso de cada dia.

Fez bem não votando no *Dudu'*, vancê e sua famia, mais isso non importa, pruquê o home foi inleito pur q'asi 60 mir voto. E antonces son pelo menos 60 mir horas de "urucubaca", por conta das 78.888 horas que o *Dudu'* tem di sè senadô. Faça a conta: son 9 anno com 2 bissexto no meio.

Quê desgraça! Maió, só a sua caricatura, feita p'ro seu fio!...

Ruy Barosa Ferreira (S. Paulo)—Attendendo á delicadeza da sua carta, vamos dar-lhe uma ligeira lição.

Eis o 1º quarteto do seu soneto:

"Para que fazes soffrer minh'alma pura —11
que *n'em* seus gemidos queres vir escutar. —12
Olha que o amôr que nella perdura—9
é sagrada jura que fez ao altar."—11

Na hypothese de ter querido fazer de-

ASPECTOS CARIOCAS

Instantaneo á sahida da missa dominical, na frequentadissima egreja de Santo Affonso — Rio de Janeiro

(*Cliché Euclydes*)

cassyllabos, está tudo errado, como verá á margem. O terceiro verso, conta-se assim. *e—hal—q'a—mór*—que— nel—la —per—du... A ultima syllaba só se conta quando o vocabulo é agudo, como *escutar* e *altar*. Os decassyllabos devem ter syllabas tonicas na 3ª e 6ª, ou na 4ª e 8ª, ou mesmo na 3ª, 6ª e 8ª, ou ainda na 4ª, 6ª e 8ª. Nunca, porém, na 5ª e na 7ª. Syllaba tonica é aquella cujo som predomina (Em predo*mi*na é o *mi* gryphado).

Nos 14 versos do seu soneto só um está certo. E' este:

Só lá no céu, na habitação dos anjos—10

o qual apezar das duas primeiras syllabas agudas pertence á categoria dos de tonica na 4ª e na 8ª syllabas.

Agora, uma observação: Antes de se metter a versejar, estude, eduque o ouvido na leitura de bons versos, procurando verificar onde estão as syllabas tonicas e como é feita a contagem, pois versos ha que parecem ter syllabas de mais, mas estão perfeitamente certos, graças ás absorpções que umas syllabas fazem de outras— o que geralmente acontece nos versos fortes.

Nota final: Compre um tratado de metrificação.

Carmen N. (Bahia) — Exma. Temos dito muitas vezes que não somos especialistas, na materia. Entendemos um pouco, isso sim; mas não gostamos de mostrar o nosso entendimento nessa especie de adivinhações...

Emfim, para não perder o tempo, vá lá: Alma simples e confiante.

Franqueza e generosidade, inexcediveis. Perenne alegria de quem vê constantemente "passarinho verde"... Incredulidade, quanto aos males alheios, por julgar todos as pessôas por si. Em amôr, tendencia para receber com ironia as manifestações dos adoradores. Por ingenuidade? Não. Por julgar que isso virá perturbar a tranquillidade feliz de sua existencia.

Um ponto escuro: certa vaidade litteraria, que, uma vez contrariada, será capaz de extinguir-se para nunca mais voltar á prova...

*** (?) — Tão anonymamente se nos dirigiu, que o primeiro impeto foi atirarmos á cesta, não só os boletins impressos, — *Abaixo o babel moeda! Vivam as Sabinas!* — como tambem a sua carta.

Depois reflectimos e verificámos ser algo interessante este seu depoimento:

"Os Paulistas sempre mostraram possuir mais senso pratico, melhor conhecimento das *realidades* e, *consequentemente* mais tino politico, do que os demais brazileiros, mal orientados, em geral, pelo instincto simiesco, que nos caracterisa, e por uma educação livresca toda especulativa, que nos escravisa ás theorias e principios seductores da intelligencia e da imaginação. Nós, filhos dos outros Estados, somos, de ordinario, victimas do theorismo e do systematismo.

D'ahi a vem aos Paulistas este predominio, que tem adquirido na politica nacional, e de que acabam de dar uma amostra tão notavel, fazendo prevalecer as suas *ideias*, para não dizer a sua vontade e seus interesses, sobre os principios sustentados e os programmas annunciados pelos *governantes*, filhos de Minas.

Estes, a começar pe'o Presidente da Republica, tiveram de recuar, de renunciar aos seus principios, e de ceder deante d'essa vontade... *E vae-se emitir papel moeda.*"

Não é sómente para S. Paulo, como queria o primitivo projecto Cincinato e amargamente affirma o boletim impresso: houve, como sabe, uma ampliação, para a qual concorreram não os representantes dos Estados do Norte, mas pura e simplesmente os credores do govenrno, que ficaram duros e, afinal, obtiveram 50 por cento em dinheiro...

Todavia, é exactissima a sua conclusão: os paulistas são realmente homens praticos. Tanto assim que obrigaram o commercio a ser tambem como elles...

TOPA A TUDO!

Manuel Figueiredo de Menezes, vendedor d'*O Malho* em Ribeirão Preto — Estado de S. Paulo. Nas horas vagas, o nosso esforçado auxiliar, tambem empregado do Sr. Verissimo dos Santos, entrega-se á bella arte da pintura.

OS ASPECTOS HUMANITARIOS DA GUERRA

O 1º tenente H. C. Parker, chefe da ambulancia ingleza dos Dardanellos, prestando soccorros aos feridos turcos, prisioneiros.

A URUCUBACA DAS INDEMNISAÇÕES

"O ministro da Viação annullou o arrendamento da Rêde Cearense á South American Railway, entregando essa rêde á direcção do Dr. Couto Fernandes. Em virtude d'esse acto, telegrammas de Londres annunciam que a South pediu a intervenção do governo inglez para manter o arrendamento que havia sido feito pelo Sr. Francisco Sá, ex-ministro da Viação". — (*Dos jornaes*)

Tavares de Lyra:—Quem não póde com o tempo não inventa modas! Tome lá a R'.'e Cearense, que está cada vez mais rachitica e insupportavel!

Couto Fernandes: — Tomarei conta d'esta creança e, se mais não puder fazer, evitarei, ao menos, que ella incommode tanto o commercio com as dôres de barriga de sua doença mesenterica...

A South: — Vê, *mister* John! Arrebatam-me a cria e ainda me querem fazer passar por madrasta!

Chico Sá: — O pae da creança sou eu, e não admitto que desfaçam na minha obra!

John Bull: — Yes! Mim vae toma palavra nesse contenda e procura tira proveito do rapta! Exige um indemnisação que pague o creança e o desafôrra!...

Zé Povo: — Bonito! Outra cavação á moda da "Entrepises"! Outro dique da Ilha das Cobras... no Ceará! Outra manifestação de sympathia por parte de mais um dos *alliados* que nós tanto engrossamos!

Maldita urucubaca!...

A GUERRA: NOTA COMICA

Nos Dardanellos: um soldado inglez dando a outro um grande peixe, apanhado morto, depois de um forte bombardeio. A nota comica está em que esta interessante photographia tinha este titulo *Operações inglezas nos Dardanellos*...

Manuel de Magalhães Portella (Rio) — Appareça pessoalmente, que será attendido muito melhor, pois o que o senhor quer por baixo do titulo (no quadro) é um erro.

Eurico Machado (Cayeiras)—A nossa "*agradavel* revista" não lh'o póde ser por esta vez. E' que o seu *Amôr* tem cousas...

"Donzella! abri-me a porta...—6
Accolhei em vossos seios esta paixão—12
D'este joven que tanto exhorta—8
De magoas o coração."—7

Ah! não é possivel A donzella póde-lhe abrir a porta, póde-lhe acolher nos seios a sua paixão e póde até commover-se com a *ex-horta* de maguas ou outros... legumes: nós é que não podemos admittir versos tão reversos entre si, anões uns, gigantes outros, e todos mettidos a *sebo*, como melhor se verifica no terceto final:

"Pois, querida, esta é a sentença.—7
Dareis a mim vossa mão—7
E *direis-me*:—amôr como o vosso ninguem tem."—12

Não! á vista d'esta sentença, contra-sentenciamos:

—Condemnado o Eurico a metter o Machado na propria cabeça, até a donzella obter outro *habeas-corpus*...

J. de Oliveira (Curraes Novos) — Não conseguimos decifrar o titulo do primeiro soneto da "collecção". *Caehor* ou *Calhar?*

Como quer que seja, é assim :

"Deus fez o céu, fez a terra—7
Fez os astros e fez as flôres,—8
Blrilhou o céu d'uma saphira—8
Ornou as rosas de bellas côres.—9

Fez as serras, fez as campinas—8
Fez o mar com a sua grandeza,—9
Fez os peixes que nelle *abitam*,—8
Fez as aves, com sua belleza."—9

E fez tambem—ao que parece—os poetastros que nem á mão de Deus aprendem a metrificação e limitam-se a amollar o proximo com suas feituras defeituosas.

E não foi para outros que o diabo fez o inferno, como valvula de segurança para quem tem de os aturar...

DR. CABUHY PITANGA

PROGRESSOS DO RIO

Um aspecto da inauguração do confortavel Café dos Embaixadores, á rua do Theatro, esquina da rua 7 de Setembro. Ao fundo os Srs. David Duran e M. Moreno de Castro, respectivamente proprietario e gerente, com representantes da imprensa. A inauguração teve logar a 1 do corrente.

CONQUISTAS FEMININAS NA GUERRA

A Tzarina distribuindo cigarros e outros pequenos presentes aos feridos convalescentes do 15° Regimento de dragões. E é por essas e outras que a imperatriz da Russia tem conquistado o nobre titulo de "idolo" dos seus soldados.

mães e a cada instante se lêm referencias, nos telegrammas e nos artigos, a uma ordem que premeia os tristes serviços da guerra.

O DECALOGO DO KAISER

Por occasião do 14 de Julho ultimo, houve um jornal pariziense, *La Guerra Sociale*, dirigido pelo celebre anti-militarista Gustavo Hervé, que convidou o povo francez a reflectir, na data commemorativa da tomada da velha Bastilha, na nova Bastilha que se preparava para a França.

Hervé concitava os seus patricios a relêrem com elle os famosos dez mandamentos da lavra do conde Bernstorf nos quaes se condensava propheticamente o que a Allemenha pretendia impôr á França.

1°—Tomar todas as colonias, inclusive a Tunizia, a Argelia e Marrocos.

2°—Tomar uma quarta parte da França e quinze milhões de francezes.

OS EVIDENTES

O archi-duque Frederico, generalissimo dos exercitos austriacos

A PROPOSITO DA GUERRA

A CRUZ DE FERRO

A actual conflagração, sobretudo por causa da artilharia allemã, tem derribado numerosissimos calvarios, alguns celebres, já na Belgica, já na França.

Os maiores inimigos das cruzes têm sido os canhões, cujas balas se têm encarregado de desmantelar innumeras imagens de Christo, deixando-as em misero estado, conforme attestam as revistas illustradas européas de nossa época, tão documentada pela photographia.

A Allemanha, que tem posto abaixo tantas cruzes, guarda ciosamente uma entre as suas condecorações, que não são poucas, aliás : é a celebre Cruz de Ferro.

Essa ordem foi fundada a 10 de Março de 1813. Existe, pois, ha mais de um seculo e não ha muito celebrou o seu primeiro centenario.

Guilherme I modificou-a aos 15 de Julho de 1870, por occasião do Anno Terrivel.

A Cruz de Ferro comprehende tres classes, a grã-cruz, a commenda de 1ª classe e a de 2ª. A grã-curz se traz a tiracollo : as outras classes usam os seus distinctivos na botoeira.

A ordem tem duas especies de fitas. Quando alguem é condecorado por serviço de guerra, a commenda recebe uma fita negra com uma lista branca em cada beira. Negro, a côr da morte ! Branco, a côr da caveira !

O condecoração por serviços que não sejam de guerra recebe uma commenda com uma fita branca e uma lista preta em cada beira.

A commenda é uma cruz de Malta negra, orlada de branco. Em cima trás uma corôa imperial; em baixo a data — 1870 —e no meio ostenta uma inicial : *W*, Wilheim, Guilherme I, o reformador da ordem.

Recentemente, um caricaturista francez pintou um cemiterio a perder de vista e sobre os tumulos uma série de cruzes.

—Eis a Cruz de Ferro, dizia o commentario do caricaturista.

A ordem da Cruz de Ferro, tão pungentemente pintada pela ironia de um lapis gaulez, é uma ordem honorifica prussiana.

Na constancia da conflagração tem sido concedida varias vezes a soldados alle-

A CARESTIA DO BIFE NA GUERRA

Soldados francezes guardando e pastoreando carneiros, nos Vosges, serviço feito com zelo especial, devido á escassez da carne de vacca.

3°—Exigir uma indemnisação de dez milhões de francos.
4°—Impôr um tratado de commercio com franquia absoluta para as mercadorias allemãs, por espaço de 25 annos, sem reciprocidade.
5°—Supprimir por 25 annos d recrutamento militar francez.
6°—Demolir as fortalezas da França.
7°—Obrigar a França a entregar tres milhões de espingardas, tres mil canhões e quarenta mil cavallos.
8°—Supprimir todos os direitos de patente para os privilegios germanicos, durante 25 annos, sem reciprocidade.
9°—Forçar a França a romper qualquer alliança com a Inglaterra e a Russia.
10°—Impôr á França uma alliança com a Allemanha por espaço de 25 annos.
E Hervé conclue a sua advertencia aconselhando os francezes a saberem de cór este decalogo.

A GUERRA : ESTRATEGIA INDIVIDUAL

Um soldado turco, envolto em matto e preso por soldados inglezes quando procurava tirar partido d'essa capa estrategica, muito usada no territorio dos Dardanellos.

AS ANGUSTIAS DO REI CONSTANTINO

Até agora a Grecia se tem mantido neutra no conflicto que ensanguenta o Universo, deshonrando a civilização.

Para que lado penderá a Grecia ?

Tal a interrogação anciosa de milhões de espiritos e de millhões de curiosos do globo.

Segundo um correspondente do jornal "La Dépêche de Toulouse", o Rei Constantino deseja declarar guerra á Allemanha,acompanhando o seu povo.

Mas doente, sujeito a operações cirurgicas, tem soffrido as maiores angustias.

Almejava, de accôrdo com as vistas do seu Ministro Venizelos, guerrear não só a Allemanha como a Austria.

Houve, segundo o já citado correspondente, uma noite em que ficou assentada a intervenção da Grecia contra a alliança austro-hungara.

Nessa mesma noite o Rei Constantino recebeu um telegramma.

De quem ?

De seu cunhado, do irmão de sua mulher, de Guilherme II, emfim.

O telegramma era longo. Continha cerca de oitocentas palavras.

Guilherme II, advertia o cunhado e concluia o seu extenso telegramma com as seguintes palavras : "Se o teu povo me declarar guerra, dar-me-has com isso uma punhalada pelas costas".

De noite, ao ter conhecimento do telegramma, a Rainha Sophia, desmaiou tres vezes.

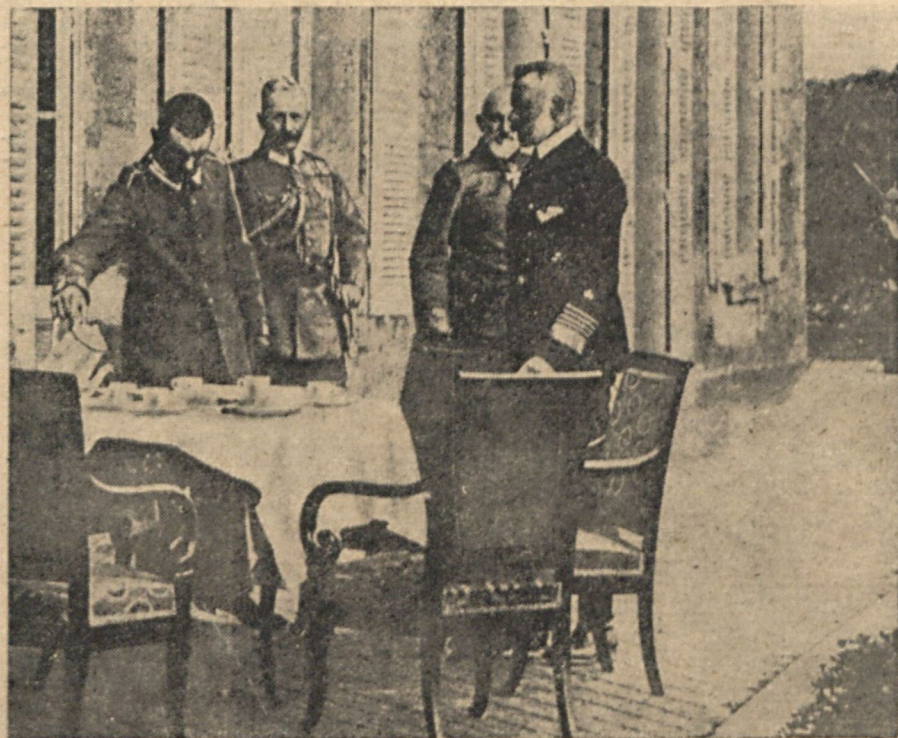
No dia seguinte, o Rei Constantino conferenciou com o seu Estado-Maior. Este é contrario á guerra e Constantino, depois de tel-o ouvido, se aconselhou com seu irmão, o qual lhe respondeu : "Um generalissimo deve obedecer ao seu Estado-Maior".

Constantino cedeu. Venizelos demittiu-se.

A conclusão do correspondente da "Dêpêche de Toulouse" é que a Grecia não se empenharia na luta.

O povo é a favor da intervenção com Venizelos, mas o exercito é contra ella e a favor de Gouneris, o estadista infenso á intervenção.

Parece que por muito tempo não serão satisfeitos os milhões de revistas que se perguntam, disseminadas pelo globo : para que lado penderá a Grecia ?

NEM SÓ DE SANGUE VIVEM OS GUERREIROS...

O Kaiser e seu irmão, o principe Henrique da Prussia, visitando o quartel-general de von Heeringen, no theatro occidental da guerra, aguardam que lhes seja servido o café, a elles e ao velho general

Cofre de gratidão

Recebemos e agradecemos :

Questões de limites — Minas-Espirito Santo—entrevistas e artigos pelo Dr. Carlos Xavier Paes Barreto, reunidos em interessante volume e que esclarecem perfeitamente o grave litigio entre aquelles dous Estados.

Digno de meditada leitura.

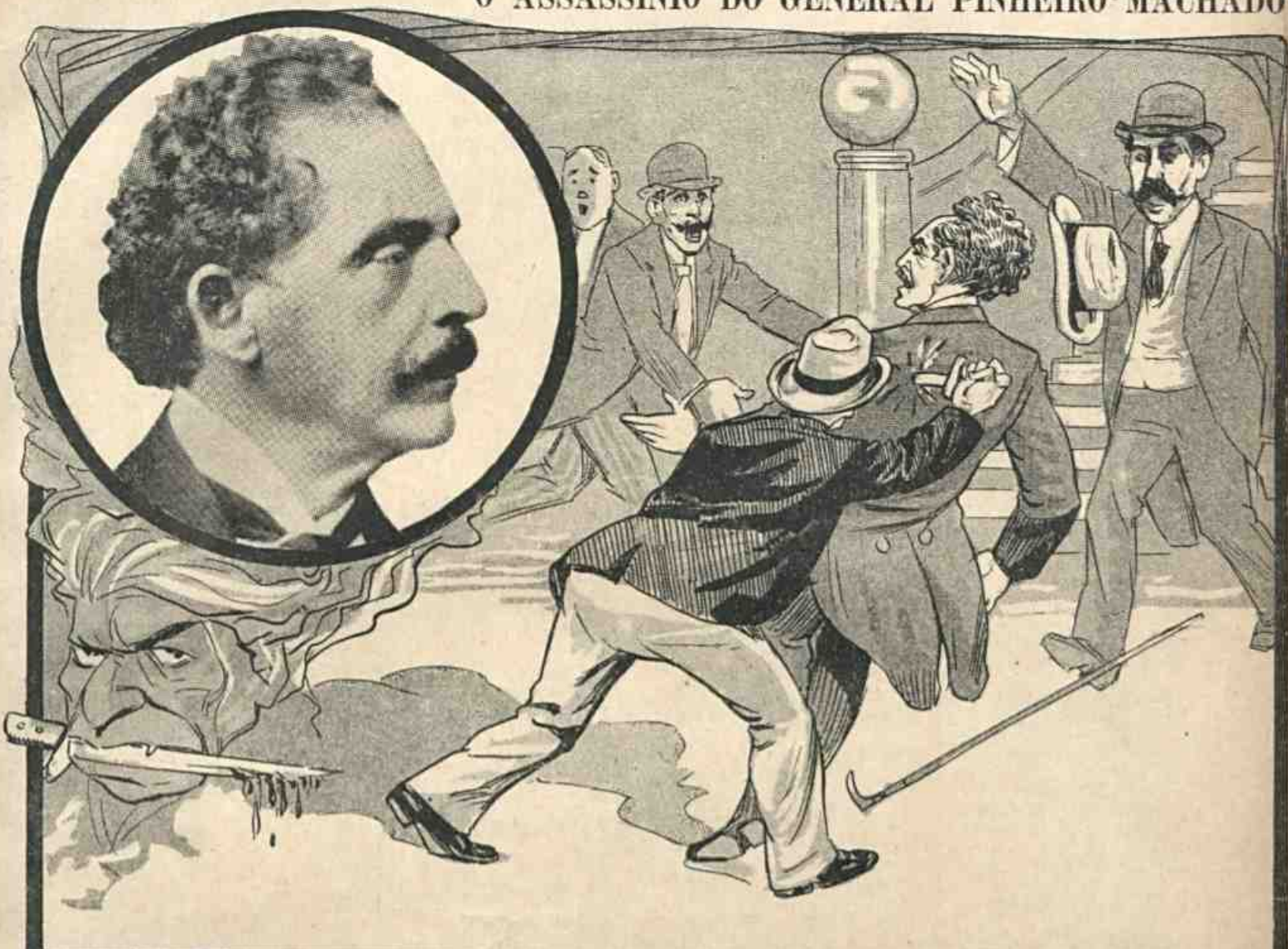
—*O Arauto*—orgão da Associação A. Alumnos Salesianos, de Campinas.

Muito variado e bem feito, este nº 11, que nos enviaram.

"*Valsa Olga*"—de Heitor Azzi, dedicada aos apreciadores dos cigarros *Olga*, da afamada Charutaria Carioca, em São Paulo.

Pódem-se gabar os Srs. Gonçalves & Guimarães de terem feito um bello presente aos amantes da bôa musica.

Fumar os seus inimitaveis cigarros e dançar a *Olga* — eis uma das poucas felicidades d'este valle de lagrimas.

O ASSASSINIO DO GENERAL PINHEIRO MACHADO

1) No Hotel dos Estrangeiros—Reconstituição da scena do covarde assassinio: Paiva Coimbra, agindo de surpreza, crava a faca nas costas do general Pinheiro Machado. Acodem os deputados Bueno de Andrada e Cardoso de Almeida. 2) No morro da Graça: o cadaver do general Pinheiro Machado depositado no salão do palacio, sobre uma modesta cama de ferro, logo após o traiçoeiro assassinato.

OS SETE DEGRAUS...

"Tomou possê da cadeira senatorial pelo Estado gaúcho, a "cheirosa creatura", o bonito heróe" da Philomena..." — (*Dos jornaes*)

SENADO

TRAPAÇA ELEITORAL

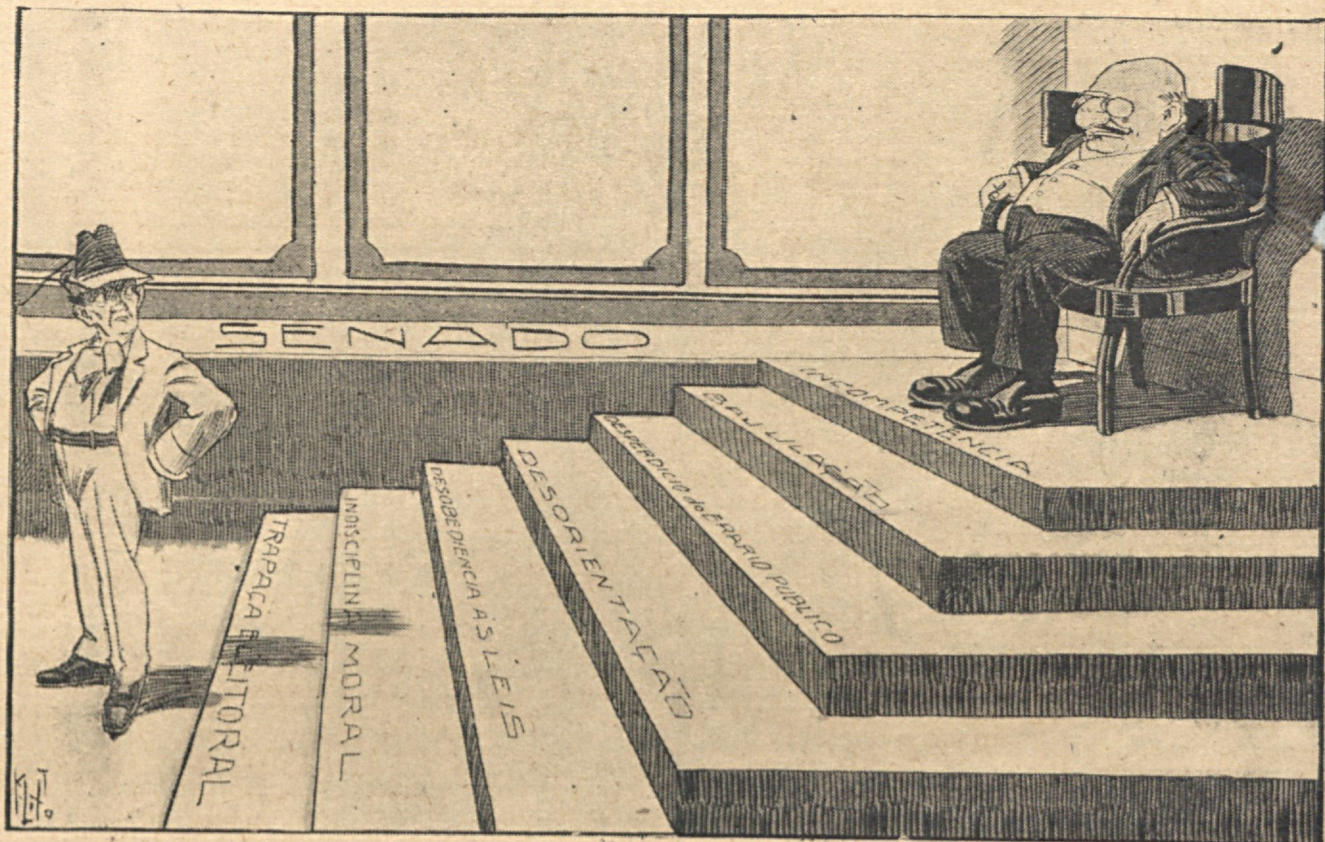
INDISCIPLINA MORAL

DESOBEDIENCIA ÁS LEIS

DESORIENTAÇÃO

DESPERDICIO do ERARIO PUBLICO

BAJULAÇÃO

INCOMPETENCIA

"Elle" : — Viste, Zé, como se trepa na vida ?

Zé : — Vi, *seu* Dudu' ! Mas... noto uma grande differença entre mim e V. Exa !... E' que, por essa escada, eu desceria, ao passo que V. Exª. subiu...

DESCANÇO MUSICAL

Thimoteo Brandão, Luiz de Souza, João da Cunha, Alvaro Pereira, José Guimarães, Samuel Firmino, José Maranhão, Carlos de Oliveira, Severino Cavalcanti, José da Paz, Mario Silva, Rozenthal Barreto, Vulpiano Guimarães e Ayres Vasconcellos — cabos e praças do 52, quando essa unidade esteve acampada no Campo dos Cajueiros. E, aproveitando a folga, iam ensaiar um dos "dobrados" mais populares da época.

OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado, 4 de Setembro corrente, fez-se o sorteio da edição n. 675 d'*O Malho* de 21 de Agosto findo.

O numero premiado foi 10786. Estão premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

10786	100$000	10785	20$000
10787	50$000	10784	20$000
10788	50$000	10783	20$000
10789	20$000	10782	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 676 de 28 de Agosto, e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

—

Pagámos, em nosso escriptorio, ao Sr. José d'Alencar, morador á rua Marechal Floriano Peixoto nº 21, d'esta capital, a importancia de 20$000 réis, premio que lhe coube sob nº 28365, da edição d'*O Malho* nº 673, de 7 de Agosto findo.

OS CONCERTOS NO INTERIOR

Em Miracema, districto de Padua — Estado do Rio: assistencia ao concerto musical do flautista brazileiro, professor Agenor Bens, realizado com estrondoso successo, no salão do Cine Theatro Quinze.

O notavel flautista, brilhantemente secundado por um grupo de de artistas, conseguiu um dos seus mais brilhantes triumphos.

MATHEUS, PRIMEIRO OS TEUS...

"Foi nomeado funccionario do quadro, preterindo os addidos, o filho do Sr. ministro do Interior".—(*Dos jornaes*)

C. Maximiliano : — Senta-te, Fernandinho ! Nada como o emprego publico ! Poderás dormir todo o dia, ganhando 900 "bagarotes"...

E eu ficarei livre das tuas traquinadas.

O ESCANDALO DO DIQUE

De vez em quando a Ilha das Cobras manda um d'aquelles bicharocos morder o proximo... D'esta vez a mordedela foi enorme e, já se sabe, no Thesouro, por causa da rescisão do contracto com a tal Societé d'Entreprises, de cabulosa memoria.

E' o caso de se mandar o Thesouro para o Instituto Ophidico de Butanatan, lá na terra do Sr. Glycerio...

ECONOMIAS... EM PROJECTO

Os Srs. Bulhões, Sá Freire e Carlos Peixoto continuam a entregar-se com affinco ao problema das economias, que é a limonada da época...

D'ahi o espremerem os seus projectos, quaes limões, que não têm mais summo...

E' que, a tal respeito, está tudo secco, como no Ceará...

O ROUBO DO MUSEU

Os scherlocks do delegado Cid Braune não descançam : querem saber a todo o transe, quem roubou as aguas marinhas do Museu. Farejam e revolvem calhaus a tres por dous. E quanta gente no xadrez, que, para se ver livre, tem de dar por paus e por pedras ? !

Acabará tudo com uma pedra em cima,depois de se saber que ha tanta "agua marinha"... no mar !

TURF

JOCKEY-CLUB

Grande Premio Jockey-Club — Vencedor Velupté Chaste

Extraordinariamente feliz o *meeting* de domingo ultimo, no Jockey-Club, em que predominou a alegria de que todos estavam possuidos, por se acharem reunidos no grande hyppodromo Fluminense, que commemorou, com a realização do *Grande Premio Jockey-Club*, a sua festa annual, instituida de 1875, data de sua fundação.

Tudo concorreu para o bom exito do acontecimento hippico : um dia brilhante, oxygenado, de uma temperatura agradabilissima, concorrencia enorme, verdadeira enchente — automoveis, carros, cavalleiros, e viaturas completavam a *mise-en-scène* do scenario sportivo do Fluminense.

E como não ser assim—se o grande premio provoca o enthusiasmo, as discussões, as opiniões, as apostas e um sem numero de surprezas, que empolgam o carioca e lhe sacode os nervos ?

A festa, pois, de domingo póde ser considerada como uma das melhores que a digna sociedade tem realizado nestes ultimos annos. Parabens envia *O Malho* aos seus dignos directores.

* * *

O pavilhão central, ornamentado com gosto e festivamente engalanado, apresentava um aspecto feerico.

Notava-se á presença do Sr. presidente da Republica e suas casas civil e militar, o Sr. E. Morgan, embaixador americano; ministro do Chile, ministros da marinha, da guerra e da agricultura; general Pinheiro Machado, Dr. Alaor Prata, Dr. Fernando Mendes, director do *Jornal do Brazil;* general Setembrino de Carvalho, senador Azeredo, Dr. Castro Maya, conde de Avellar, Dr. Franklin Sampaio, Dr. João Penido, representantes das socieda-

TURF

Directoria do Club Brazileiro de Corridas: 1) Engenheiro Edgard Duque, presidente; 2) bacharel Antonio Miranda Carvalho, presidente do conselho fiscal; 3) tenente Arthur Oscar Guimarães, vice-presidente.

des sportivas de S. Paulo, do Paraná, do Rio Grande do Sul; representantes do Derby Club; Dr. Victorino Monteiro, etc. E' preciso salientar tambem a *élite* carioca, representada em grande numero pelas gentis patricias, que ostentavam *toilettes*, proprias da festa, e que davam a nota *chic* á reunião, impeccavel e distincta.

* * *

A prova principal, o *Grande Premio Jockey-Club*, foi levantada pela egua franceza Volupté Chaste, por Ex-Voto e Vixen, de propriedade do estimado e feliz *turfman* Dr. Alfredo Novis, que ainda arrebatou a segunda collocação com o *crack* Campo Alegre, tambem de sua propriedade. Foi terceiro Goytacaz, que produziu carreira differente das que tem feito ultimamente. Foram pilotos dos vencedores: A. Gibbons, da vencedora, e M. Michaels, de Campo Alegre, que conseguiram essa bella victoria, dirigindo com calma e pericia ambos os vencedores. A sahida d'esse pareo foi detestavel e demorada, tendo sido pelo *starter* confirmada a ultima, a peior d'ellas, sahindo os animaes a um de fundo.

* * *

O "Classico Estrada de Ferro Central do Brazil" foi levantado por Energica, a excellente filha de Foxy Flyer, criação do Dr. Assis Brazil e propriedade do conhecido *turfman* Dr. Tobias Machado.

Guido Spano, tambem propriedade do estimado *turfman*, triumphou no pareo "Dezeseis de Julho" ambos dirigidos pelo jockey chileno L. Araya.

Foram mais vencedores:

Fidalgo, no 2º pareo, dirigido por Lourenço Junior; Cimarra, no 3º, jockey Alexandre Fernandez; Atlas, Zabala, no 4º; Marialva, A. Fernandez, no 5º, e Dreadnought, no 8º, jockey L. Araya.

* * *

Como festa sportiva, a corrida foi de primeira ordem, todas as carreiras disputadissimas, com finaes emocionantes. O movimento da casa das apostas foi de 147:729$000.

Corrida extraordinaria

Realizou o Jockey Club, na terça-feira ultima, feriado nacional, uma corrida extraordinaria com um programma composto de oito pareos bem organizados.

Embora não tivesse o attractivo de grande premio ou classico, a concurrencia foi regular e os pareos tiveram um desempenho impeccavel.

Não damos o resultado das carreiras, por falta de espaço.

DERBY-CLUB

Realiza amanhã a estimada sociedade, mais uma corrida ordinaria da presente estação.

O programma está bem organizado e alguns pareos tem elementos de sobra para agradar á maioria dos *sportmen*, que procura se divertir, deliciando-se com o desenrolar e as surprezas do fino *sport*— as corridas.

Com tão bons elementos, é de esperar bella concorrencia ao apreciado hippodromo do Itamaraty.

NO ESTADO DO RIO

Benicio Coelho e Bento Ribeiro — "goal-Keeper" e "back" do Macahé Foot-Ball Club, com séde na cidade do mesmo nome — "posando" especialmente para a secção sportiva d'*O Malho*. Obrigadinhos, camaradas!

AUTOMOBILISMO

Tenente-coronel André Cataldi, industrial nesta capital, acompanhado de seu filho Henrique e de seu amigo Augusto Cardoso, "posando" especialmente para *O Malho*, durante um passeio na Tijuca.

OS ATHLETAS BARRADOS

Cincinato Braga : — Qual ! Perdi o meu tempo ! Só de creditos "especiaes" e "extraordinarios" fomos obrigados na Commissão de Finanças a votar nada menos de onze mil e tantos contos de réis !...

Assim, não se vae lá das pernas, e é malhar em ferro frio !...

Os limites da questão entre Paraná e Santa Catharina

Schmidt : — Allô, amigo Bayma ! Que ha de novo sobre a encrenca de limites ?

Bayma : — Nada ! *Apenas* isto : o Paraná depositou os cincoenta contos no Thesouro, para oppôr embargos á ligeireza de Santa Catharina...

Schmidt: — Hom'essa ! E agora ?

Zé Povo (*ouvindo a pergunta*) : — Agora, é esperar pelo "cumprimento da sentença" para as kalendas gregas e... chorar na cama que é logar quente...

UMA FESTA E TANTO

Pic-nic do "Grupo dos Selectos", na Ilha do Engenho : Grupo geral após a succulenta refeição. Foi deveras memoravel essa linda e animada festa, ao ar livre, em que tomaram parte distinctas familias d'esta capital.

(*Cliché Euclydes*)

POSTAES FEMININOS

A amiga Isaura:

Desde o dia da tua partida ficou minh'alma numa tristeza tão profunda, que nada ha que a possa dissipar.

Só o teu regresso... — Maria Vilena (Viçosa, Alagôas)

*

A uma amiga.

Estimar, sendo estimada, é viver-se entre bonanças; amar sem retribuição abate o espirito de uma fórma commovedora; ha, porém, na Amizade, um soffrimento que ultrapassa todos os outros: — é querer e ser querida, tendo por martyrio — o Impossivel!... — Nina Dolora (Rio Vermelho, Bahia)

*

A alguem:

Quantas e quantas vezes, amamos sinceramente, com pureza, constancia e em silencio, e não somos correspondidas condignamente!

Oh! Quando chegamos a esse ponto soffremos cruelmente. Tudo nos parece triste, sombrio, monotono e silencioso. Nada nos interessa, nada nos delicia, nada nos agrada. Creio que a propria Esperança, essa mestra bondosa guiadora da nossa vida, nos abandona para sempre!

Mas esse amôr, embora não possamos satisfazel-o, é ardente, puro, sincero e eterno! Só uma força poderosa é capaz de arrancal-o de nossos corações; essa força resume-se numa palavra: — Morte!! — Nancy Rosa (Braz, S. Paulo)

*

A' minha Olga:

O teu olhar, suave como uma caricia, é o refrigerio bemdito que orvalha meu coração, mortificado pela saudade. — Esmeraldina Martins Barros (Rio da Prata do Cabuçu')

QUEM NÃO TEM CÃO...

"Barbearia" militar no Contestado: Francisco Marinho, Durval de Menezes, Antonio Henrique, Manuel dos Santos, Castro Leal e Felix Valentim, respectivamente cabo de esquadra, anspeçada e praças do Destacamento do 12° de Infantaria, no Rio Capinzal, em exercicios *figuraes* contra o "matto" que ameaçava "emboscar-lhes" ás physionomias...

AS NOSSAS AGENCIAS

A conceituada e popular "Typographia e Papelaria Ribeiro", de Rio Branco — Estado de Minas — onde funcciona a Agencia d'*O Malho*. Ao centro, destaca-se, sentado, o nosso estimado agente, Sr. Anthero Ribeiro

PINTURAS FINANCEIRAS: o quadro do futuro

"O deputado Carlos Peixoto, fallando sobre o orçamento da Receita, referiu-se particularmente aos grandes compromissos que, a partir de 1917, pesarão de tal maneira sobre o Brazil que não haverá meio de os satisfazer". — (*Dos jornaes*)

Carlos Peixoto:—Sem carregar a mão, nem nas tintas, eis o quadro do futuro!
Wenceslau:—Quadro negro, na verdade, mas... verdadeiro! Tenho confiança no pintor...
A Republica:—E eu, em quem devo ter confiança para não morrer só com o susto?...
Glycerio e Alcindo:—Na Divina Providencia, como dizia o conselheiro Zé Bento...
Antonio Carlos:—Na honestidade mineira, digo eu!
Bulhões:—Pois eu tenho toda a confiança nas minhas tinturas que, uma vez deixando-m'as empregar, alliviarão completamente a negrura do quadro...
Zé Povo:—Pois eu só tenho confiança numa remodelação geral dos serviços publicos, de modo a gastar-se menos do que aquillo que se ganha... E para essa remodelação só conheço esta *tinta*...

OS OLHOS

Os olhos pretos são expressivos; os azues são mysteriosos.

Os olhos pretos encerram todo um poema de amôr; os azues, só encerram, uma illusão falaz.

Os olhhos pretos têm a limpidez do céo, nas noites estrelladas, cujas pupillas, deixam transparecer os seus mais intimos sentimentos; os azues são torvos como as encapelladas ondas do mar, e só sabem fingir.

Os olhos pretos são melancolicos e sonhadores; os azues são travessos e irrequietos.

Apezar de tão enganadores, eu amo os olhos azues. — A. Cuaraciaba (Rio Claro)

•

Ave-Maria, hora nostalgica em que o ser sente desprendimento de tudo quanto é terrestre; hora mystica que só traduz saudade; hora sagrada que convida ao isolamento e á oração. — Déa Caro (Goyaz)

•

O bom senso, isto é, a faculdade de bem pensar, cada dia mais raro se torna, e cada dia mais se torna necessario que a mulher saiba ter a exacta comprehensão das cousas, a ideia justa da vida.

A mulher sensata será fatalmente feliz, porque ella só pedirá á vida o que a vida lhe póde dar.

As fitas absurdas, pintando vidas insensatas, immoraes e impias, os theatros indignos que corrompem e não corrigem os costumes, os romances perversos, a vida ficticia dos salões, as conversações frivolas, o horrôr da meditação, o fastio do lar, tudo isso conduz á insensatez e á infelicidade.

A mulher só adquire e conserva o bom senso, acostumando-se a pensar bem, a ter o culto de Deus e da familia, a paixão por seu lar, a pratica do bem e a aspiração suprema da perfeição moral.

Só assim a mulher será feliz e occupará, sensata e digna, o logar que Deus lhe destinou no mundo. — Wanda Maritza (Goyaz)

Está conforme. LA BLONDE

FARRA AO AR LIVRE

Rapaziada de Poços de Caldas, em completa, mas "elegampte" *farra*. Sentados, a contar da esquerda: Pedro Henrique, Claudio Henrique, Eugenio Borges. De pé, na mesma ordem: Ignacio de Moura Gavião (*Nhônhô*), Joaquim Pereira, José da Souza (machinista do expresso da Mogiana), Aleixo Nengbaner, Manuel Simões (proprietario da Charutaria Havaneza), José Bernardo (o fornecedor da carne...), José Lopes (proprietario da Pensão Lopes).

(*Photographia Pedro Castro de Souza*)

Quanto mais depressa melhor!

Zé : — Mas, então, só depois de tomar posse da cadeira no Senado, é que o senhor vae dar um giro á Europa ?
"Elle" : — Só depois...
Zé : — Mas... é certo isso ?
"Elle" : — Certissimo ! Porque ?
Zé : — Porque... estou morto que o senhor tome posse...

Postaes Masculinos

Exma. Sra. e muito distincta poetisa Dolores Só:

Não fosse a natural susceptibilidade que respeito e aprecio nas pessôas do sexo de V. Ex., e eu teria muito que dizer referentemente ao Postal publicado n'*O Malho* n. 667.

V. Ex., sem razão, melindrou-se de tal fórma com a leitura do Postal, que tive a honra de lhe dirigir, que se desviou completamente do pensamento nelle humildemente expresso.

Não sou litterato, tão pouco a minha profissão dá-me tregoas para me exercitar nos labores honrosos d'essa tão bella quão delicada arte.

E, assim sendo, não podia, Exma. Sra., sob pena de me expôr ao ridiculo, offerecer-lhe um concurso intellectual que não possuo, para a defesa do altruistico ideal, proficientemente defendido por V. Ex.

Para desfazer o equivoco de V. Ex., convido-a a ler novamente o trecho que claramente deixa ver a quem offereci o meu concurso; eu assim me expressei: "...,venho trazer o concurso da minha obscuridade, em *defesa da verdade do Evangelho*, grandemente truncado naquelle Postal."

O que se póde deduzir do que assevero nesta passagem, Exma. Sra., é que eu só offereci o meu concurso *em defesa do Evangelho*, que Perez Escrich mutilou em sua essencia, dando-lhe sentido diverso, e que V. Ex., assimilou, por se conduzir melhor, elaborando em propositai erro doutrinario, conforme se evidencia dos seus penultimo e ultimo Postaes.

Lamento profundamente o modo incorrecto e duro por que trataes os Evangelhos e seus auctores, quando a elles é que deveis incontestavelmente a liberdade que usufruis ,como por elles é que, desde o seculo XVI, o mundo vem progressivamente civilizando-se.

Qual a civilização do mundo, antes que o monge Martinho Luthero arrebatasse de seu criminosissimo esconderijo ,a Biblia, fazendo-a chegar, devidamente traduzida, ás mãos dos povos?... Qual a condição da mulher antes da doutrina celica do Martyr do Golgotha?... Esta V. Ex. já o disse que era "a de humana escrava de uma sociedade deshumana".

Conseguintemente, Exma. Sra., por um principio de gratidão, não deveis tratar asperamente assim as Escripturas Sagradas ,que compõem o mais antigo, o mais poetico, o mais instructivo livro do nosso planeta.

Diz V. Ex., que não defende doutrinas alheias, por isso que se não guia por ellas, mas que póde crear uma e defendel-a dos ataques que não lhe pareçam razoaveis.

A doutrina do Evangelho não é doutrina alheia: ella foi creada por inspiração divina, por nossa causa e para todos nós, gregos e troyanos. E como V. Ex. tem o direito de defender as suas doutrinas dos ataques malevolos, egualmente eu o tenho, em se tratando da que abracei, dos ataques irracionaes e tambem das mutilações á Perez Escrich.

Este, como nenhum outro escriptor, tem o direito de deturpar, tal como se acha no vosso Postal em questão, a doutrina do Evangelho de Christo, accommodando-a a seu bel prazer, na ornamentação de suas creações litterarias.

Desculpe V. Ex. a franqueza d'estas linhas ao escrivinhador que se assigna, com o maximo acatamento.—Da Silva (Bahia) 23—8—15.

*

PRAZER E SOFFRIMENTO

Ao insigne poeta e amigo Neves Brazil:

Tarde gentil e risonha,
O Sol, bello, sorridente
Se debruçava clemente
Na janella do Occidente
Buscando a Noite tristonha.

E a brisa, nos explendores,
Percorria a Natureza,
Cheia de vida e nobreza,
Osculando com pureza
As immaculadas flôres.

Na floresta, a passarada,
Nos braços d'uma innocencia,
Num exilio de opulencia
Annunciava a chegada
Dos negrumes sem essencia
Das noites sem madrugada!

Era cabana do pobre
Tombara o contentamento;
Mas, no castello do nobre,
A ambição d'ouro, do cobre,
Quebrava em cada momento...

Tudo era divino e santo,
Tudo era santo e divino!
— No Empyreo via-se o manto
Com seu tom alabastrino.

A indemnisação-mãe

Elle : — Qual ! Não posso com tanta despeza! Não ha orçamento, não ha caixa que resista ao Tita Ruffo...
Ella : — Ponho já um *dique* á tua chocadeira... Pensas que eu não sei que foste um dos *indemnisados* da *Entreprises?*...

OS QUE SE CASAM

Casamento do Sr. José Attilo, industrial do Rio de Janeiro, com a provecta senhorita Maria da Silva, filha do Sr. Francisco José da Silva: grupo com os noivos, ,parentes e convidados, na casa dos paes da noiva.

DESPEDIDAS COM MOLHO

No Café e Restaurant Rio de Janeiro: o capitalista d'esta praça, Sr. José Ferreira da Rocha — o de cruz ao peito — presidindo o opiparo banquete offerecido a seus amigos, na vespera de partir para a Europa.
Despedidas assim consolam muito...

E assim passei contemplando
O Mysterio Poderoso,
Que traz sempre ao miserando
A composição de um goso!

Mas nessa contemplação,
Me veiu a tristeza, emfim:
Pungente recordação,
Os grilhões da ingratidão
Rebentou dentro de mim!

E minha desgraçada alma,
Sem ter alento, sem vida,
Recebeu o fel que espalma
Numa dôr indefinida!...

Nas ondas da grande dôr
O pranto me foi rolando!
Por vêr nas trevas do Amôr
Minh'alma se espedaçando!...

. . . .
Do prazer ao soffrimento,
Eu marchei involuntario...
Sendo o guia, meu tormen...,
A sombra do meu fadario!
Fortaleza de Santa Cruz.

Wanderley dos Reys

*

A guerra é o abuso do poder. Os governos aproveitam a ignorancia dos povos para satisfazerem os seus caprichos.

— Amigo, palavra vã. Quantos, entre aquelles a quem damos esse titulo, não são os nossos maiores traidores?...

Devemos ter muito escrupulo na escolha da pessôa que designamos com esta palavra...—Romano Earosz.

*

ODETTE

Quem não lhe tem amizade?
— E' tão formosa e tão pura,
Que a mais bella Divindade
Não possue tal formosura.

Seu sorriso de bondade
Amenisa a desventura,
Consola-nos com piedade
Nos momentos de amargura.

Têm seus olhos tal doçura,
Tal meiguice e tal candura,
Que de mansinho tocal-a,

Confesso que tenho medo:
Pois receio immaculal-a,
Só co'a ponta do meu dedo!

Cantimiro Barata

*

Ao amigo Guimarães Cova:

A mulher, esse ser que, com suas vaidades e seus egoismos, arrasta o homem a commetter o mais hediondo dos crimes — que é o suicidio — deve ser por nós, perdoada e amparada, pois é a ella que devemos uma parte de nossa vida. — J. Macêiô (H. C. do Exercito)

Está conforme. C. P.

OS DO TRABALHO

Antonio de Almeida, activo auxiliar de uma das mais importantes casas de commercio, na Villa do Ingá — Estado da Parahyba — onde, por suas excellentes qualidades, lhe está assegurado brilhante futuro.

VULTOS DO INTERIOR

Dr. Oliver Rollo, chefe da Estrada de Ferro de Ilhéus a Conquista — Bahia — onde gosa de extraordinaria sympathia, pelo seu trato amavel.

DESDEM

. . . .
E é isto o mundo, vês ?... O sonho de um beduino,
Que adormeceu no estio e despertou no outomno...
O corpo a envelhecer nas garras do Destino,
E o peito a se embalar em mystico abandono.

Passar por sobre o sol benefico e tão lindo,
Como passa uma sombra em frouxa languidez...
Só despertar após que tudo jaz dormindo,
Só conhecer o ideal depois que se desfez.

E é isto o mundo, vês ?... Um purgatorio horrivel,
A quem não viu a luz das proprias alvoradas...
Ora sentir no peito um vacuo indefinivel,
Ora a conflagração de ideias conglobadas !

Ora na praia, mudo, á noite, solitario,
Em prantos, a escutar os uivos da procella,
Que se desencadeou por sobre o seu fadario,
De longe a ribombar, medonhamente bella !

E é isto o mundo, vês ?... Caminho de esmeralda
Em floridos vergeis de assentos aprasiveis...
Mas quando o sol do amôr a nossa fronte escalda,
Levanta-se a muralha heril dos impossiveis !

Claras fontes cantando a nenia dos amôres;
Ondas que vão e vêm num sonoroso canto;
Beijos, fulgurações, perfumes e rumores;
Tudo que é treva e luz, tudo que é riso e pranto.

E é isto o mundo, vês ?... Um paço; uma espelunca;
Sedenta multidão vencida num deserto,
Em procura de um bem que não se alcança nunca...
Um sorriso de longe e um soluço de perto !

Uma névoa que esvoaça; uma pluma que vôa...
E um sonhador correndo empós, a fronte em chamma...
E quando a alcança e abraça... e emquanto um hymno entôa,
Já tudo se desfez num pugilo de lama.

E é isto o mundo, vês ?... —Oh ! luz que me illumina !
Oh ! astro seductor que os olhos me escurece !
O mundo é a tua voz maviosa e crystallina,
Embora traduzindo enganadora prece.

O mundo é o teu amôr, teus canticos serenos !
Uma harpa a soluçar nas ermas amplidões !
Uma esperança a mais, uma esperança a menos...
E uma tumba a sorrir das nossas illusões !

S. Paulo—1914

DOLORES SÓ

SCENAS DA SÉCCA

Eil-o de enxada em punho as mattas desbravando,
Entre cantos de amôr e risos de alegria,
Sublime no labor fatal de cada dia,
O favor da Natura alegre antegosando...

Mas... dura pouco o sonho... E cedo o miserando
Vê perdida a colheita immensa que antevia;
—Um sol abrazador desfaz-lhe a fantazia
Da seára sonhada os fructos mil crestando !

E vendo assim baldado o gigantesco intento,
O rude lutador cedendo ao desalento
Em retirada bate, e o lar abandonando,

Conduz por guarda de honra os filhos e a consorte,
Formando essa trindade uma infeliz cohorte
Ao longo do caminho esmolas mendigando !...

Manaus, 1915

MOYSÉS DE BARROS

A UM SURDO-CEGO

(A' alma de mamãe Boquinha :)

Para o meu illustre amigo J. Arruda :

Filho da fatalissima incerteza,
Grilhêta do NÃO SER, da Dasventura,
Eu imagino a ingenita tortura
Que te acabrunha, — indomita tristeza !

Vassallo do Infortunio e da Amargura,
Da sorte avara — victima indefesa,
Palmilhas a abruptissima aspereza
Da invia trilha da magua — erronea e escura

Trazendo a noite aziaga sobre os olhos,
Tropego, a tactear pelos escolhos
Da humana indifferença, — trêdo pégo !...

— Para esquecer as sanhas e a miseria
Da Vida ingloria, tôrpe e deleteria
Ah ! quem me déra ser um surdo-cégo ! !...

Pernambuco, Limoeiro, — M C M X V

AUSTRO COSTA, (ex-Austriclinio Quirino)
(Do "Trêvos e Goivos")

NOS PAMPAS

Vi-vos ao luar, vi-vos á tarde, vi-vos,
Na ondulação d'aquelles verdes campos
Mirando os fortes bois, de fortes guampos
E os astros d'oiro na amplidão captivos !

Da minha terra sob os céus escampos,
Vi-vos fitando, olhos contemplativos,
De dia os cerros virides e altivos,
E de noite os humildes pyrilampos...

E sempre tristes, sempre amargurados,
Deus vos fez (que cruel !) para soffrerdes
Na terra das cochilhas e dos prados...

Mas é um grande consolo vos perderdes
Na vastidão d'aquelles céus doirados,
Na ondulação d'aquelles campos verdes !

JOINVILLE SEABRA BARCELLOS

CIUMES

CLXX

Ante uma photographia. Para o Escobeiro Fernandes:

Qual Morgadinha, célica de encanto,
Neréa, sonha, aos pés da cruz, culpada...
Como é sublime vêl-a assim prostrada,
tão só, tão meiga e tão tristonha, tanto!

Parece entoar um grande psalmo, um canto
á Natureza morta e sublimada
que, sem querer, guarda immaculada
e lhe emmoldura o corpo esbelto e santo...

Que inveja eu tenho em não poder chegar-lhe;
cingil-a a medo, e, a medo, murmurar-lhe
phrases de amôr, caricias e queixumes,

por vêl-a assim ,tão meiga e tão tristonha,
aos pés da cruz em que, por certo, sonha,
sem se lembrar de mim... dos meus ciumes...

DE CASTRO E SOUZA

Rio, 29—8—1915
(Para o *Contrastes e Psychologias*, em preparo).

SAUDADES DE MINHA MÃE
VALSA
POR ADOLPHO MEDEIROS
(SENNA MADUREIRA — ACRE)
2ª volta al segno

1ª
2ª
D.C.
Fim avanti
Ped
sfz
rit
atempo
DC

FIDALGA
A CERVEJA
DA MODA

OS NOSSOS SOLDADOS

Manuel Pontes, João Brandão, João da Costa, Astherio d'Andrade e M. Pacheco Lazaro, cabos de esquadra do 55° de Caçadores, nesta capital.

1915

4° TORNEIO—SETEMBRO e OUTUBRO

Premios para 1° e 2° logares

CHARADAS NOVISSIMAS 31 a 41

1—2—Todos têm, até o Madeira, esta vestimenta.

Raul Silva (Catende).

3—2—O anacardo da America e o caixilho de typographia foram encontrados perto da planta.

Odnama Schweitzer

2—2—Embaraçada n'uma tela fina, a ave foi vista na cozinha.

Murillo (Paulista)

COISAS DO PARA': O DOMINIO DA URUCUBACA

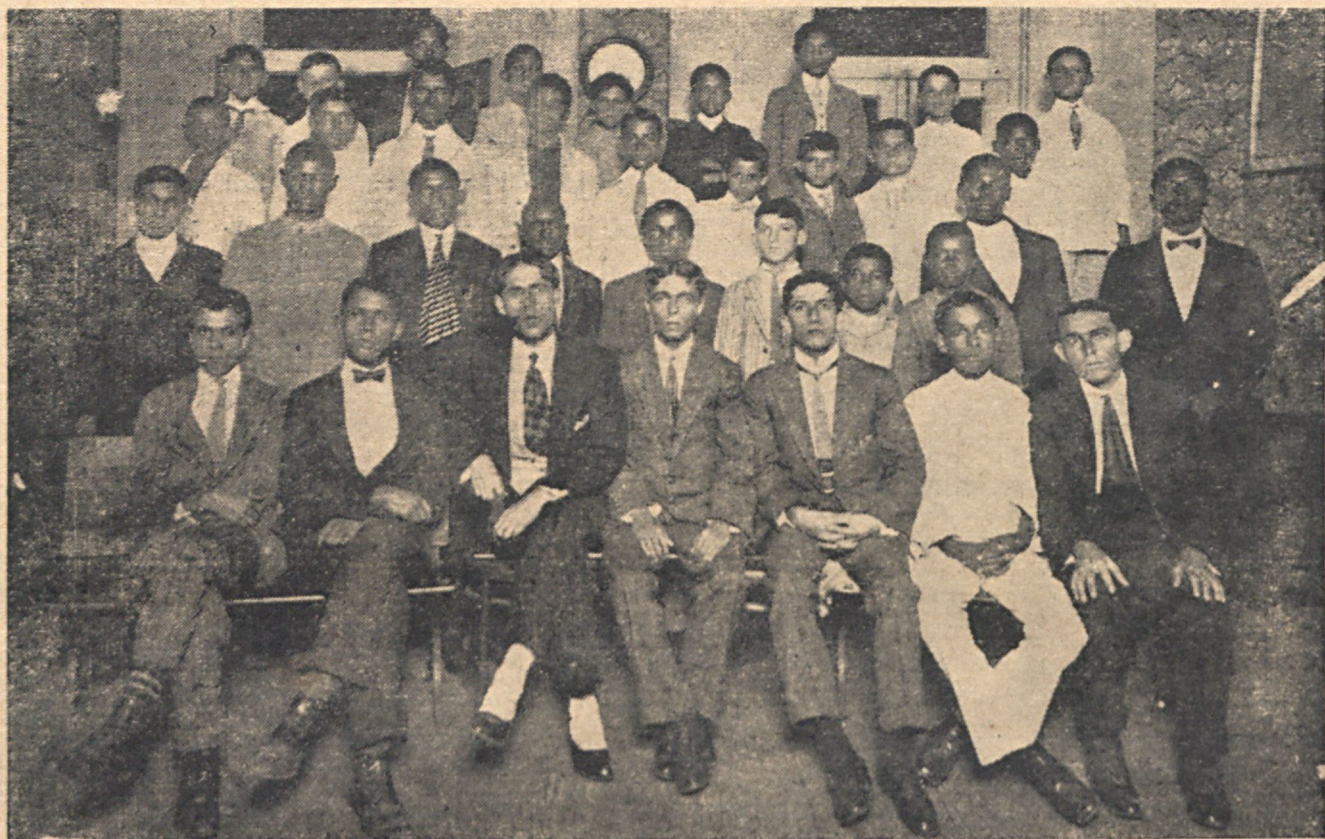
"Foi apresentado no Senado o projecto da reforma da Constituição, cujo ponto principal é a dilatação do periodo presidencial para seis annos, em vez de quatro." — (*Telegrammas do Pará*)

O arlequim magico: — Um! Dous! Tres! Passe!... Cá está o... parto da montanha!

Justiniano Serpa, Hossanah de Oliveira, Lauro Sodré, Indio do Brazil, Arthur Lemos e Passos de Miranda: — Hom'essa! Então é isso que o Pará reclama para sua salvação?!...

Zé: — Se os senhores interrogam, admirados, com muito mais razão o faço eu... Porque, afinal, de que se trata? Nem mais nem menos do que promover a *urucubaca* do Enéas a seis annos de sinistro dominio... Não bastam estes quatro annos de quebradeira, de fallencia politica e administrativa?!...

E os senhores, que são os paredros do Pará, porque não evitam que o parto da montanha vá alem de uma tentativa de assassinato da Constituição?!...

ENSINO POPULAR

Alumnos da 1ª Escola Nocturna do 12º Districto d'esta capital, "posando" especialmente para *O Malho*

(*Cliché Euclydes*)

1—1—Apenas vi uma nota em cima do estrado.

Mel Ado (Bom Jardim)

Ao Jurity :

1—2—O Kaiser tem sempre altercação com os soldados, no palacio do Sultão.

Murillo Buarque (Catende)

1—2—Nota-se que elle sempre corre, quando avista a romaria.

Manequinho

1—1—1—De ilha em ilha o Sr. Soares têm de chegar á cidade da Bahia.

Quasimodo

2—1—1—Se commetteres o peccado com cegueira é porque és uma perversa mulher.

Queiroz (Araxá)

2—1—Que molestia perversa têm esta ave.

Pichote Cearense (Fortaleza)

2—1—E' elevado de natureza o povo d'esta cidade.

Pericles Pinto (Bahia)

A VERDADEIRA REVOLUÇÃO

Zé : — Revolução no Rio Grande ? Qual ! Isso que os fios trazem... de Montevidéo, ou é bomba telegraphica ou é bexiga, cheia de gaz, d'essas que as creanças usam como brinquedo... Mas revolução, verdadeira e tremenda, só no meu estomago, cada vez mais vazio...

2—1—Minha profissão é de mais poder do que a d'aquelle que *véla*.

Raphael J. Damasceno (Canna Brava de Jacobina)

CHARADAS ALEXANDRINAS 42 e 43

3—Todo individuo barrigudo parece pandorga.

Nostradamus (Estrella do Sul)

Retribuição ao Catufrandu' :

2—Só em receberes o soldo, ficas vingado.

Matuto de Bujuru' (Bujuru')

CHARADA ELECTRTICA 44

2—O arvoredo pouco alto, está á beira da lagôa.

Licteur

METAGRAMMAS 45 e 46

(Varia a inicial)

7—3—No quartel é que se marca este jogo.

Paulistinha (S. Paulo)

(Varia a inicial)

7—4—D'este pau, quem vende pão é que reside naquella descida, mandou fazer um movel.

Renato P. Guimarães (Monte Mór, S. Paulo)

CHARADA BIFRONTE 47

5—2—O macaco é mammifero.

Pae João (Bebedouro)

FEMINISMO A MUQUE

Mario Ruggi, 1° violinista, e Rabio Marosca, 2° dito — muito conhecidos nas rodas bohemias d'esta capital e do interior, por suas habilidades musicaes.

O Mario não quer ser *elle* nem que o rachem ! D'ahi, o andar sempre *vestido* de *ella*...

OS PHARMACEUTICOS DA EPOCA

"O deputado Alberto Maranhão apresentou um projecto mandando rever os quadros do funccionalismo e creando um quadro especial de disponibilidade com funccionarios ganhando tanto como os que continuarem a trabalhar". — (*Dos jornaes*)

Alberto Maranhão : — Que dizes á minha manipulação ?
Zé Povo : — Muito bôa, pois não ! Eu logo vi que V. S. não podia fugir ao cacoête da epoca: mexer no funccionalismo para aviar a *receita* economica...

E' uma mania como outra qualquer e á qual só tenho a dizer : Está a *receita* bem aviada, se lhe não acudirem com outras *drogas* !...

CHARADAS SYNCOPADAS 48 a 50

4—3—Amparo magnifico.

La Gigolette

5—4—Do que se não póde duvidar.
Tambem nunca se póde contar.

Pythagoras (Grão Mogol)

São nossos agentes exclusivos para os Estados Unidos e Canadá a «International Advertising Company». — Park Row Building, New York — U. S. A.

PROGRESSO DO PARANA'

Turma de canteiros que sob a direcção do illustre engenheiro paranaense, Dr. Heitor Soares Gomes, trabalhou valentemente na extracção e preparo do material para o calçamento da cidade de Antonina.

(Cliché Costa Pinto)

4—2—O meu primeiro ascendente nasceu nesta cidade.

Ogebe (Pindamonhagaba)

ANAGRAMMAS 51 e 52

5—4—Eu acceito a planta e levo com paciencia o livro.

Lyra do Norte (Bahia)

4—2—Conheço um sujeito que só *planta* no proximo o *desassocego*.

N. Zinho (Bahia)

CHARADA ANTIGA 53

Ao Zé Palito:

Esta substancia tão rija — 2
Só serve para prender, — 2
E, sòmente nas prisões,
O todo tu vaes fazer.

Lyrio do Valle (Pará)

ENIGMAS CHARADISTICOS 54 e 55

Neste total enredo, aqui, se encerra
Com muita perfeição
O perpassar da gente pela terra,
Do berço ao frio chão.

O que fui, meu começo, d'onde vim,
No começo vereis;
O que amanhã serei, meu triste fim,
No fim encontrareis.

BENEMERITO COVEIRO!

"O Sr. ministro da Fazenda ordenou o pagamento a todos os credores e tem assistido a esse trabalho da Pagadoria". — *(Dos jornaes)*

Calogeras: — Apre! Nunca vi tantos *cadaveres*! Toca, toca a *enterral-os*!...

O que é a distancia ingrata, dura
Que vae do berço á lousa,
O lutar pela vida triste, escura,
Nos extremos repousa.

Meu Deus que me tirou d'esta primeira
E o final ha de dar-me,
Juntou, para os extremos suavisar-me,
Primeira com terceira.

....

Neste total enredo, aqui, se encerra
Com muita perfeição
O perpassar da gente pela terra,
Do berço ao frio chão.

Mario N. T. (Santarém, Pará)

Ao prezado e distincto collega Elmano de Queiroz:

Vi certa vez o total
Na segunda d'este enredo,
Soltando, *pelo arvoredo,*
Gargalhadas de crystal!

PIAUHY--CEARA': lebre imprevista

"Tendo o presidente do Ceará mandado internar flagellados da sêcca num certo ponto do territorio d'esse Estado e nomeado para alli alguns funccionarios, o deputado Joaquim Pires protestou na Camara contra esses factos allegando ser litigioso o territorio em questão, conforme documento que o Estado do Piauhy possuia". — (*Das nossas notas*)

Miguel Rosa: — Vamos, *seu* Pires! Levante a lebre, que eu quero atirar-lhe!

Joaquim Pires: — Prompto, *seu* governador! E' para já!...

Zé Povo: — Ora, *seu* Rosa! Então faz-se uma cousa d'estas, numa occasião tão impropria?!... Olhe que é falta de patriotismo levantar mais uma encrenca de limites, quando tudo anda tão fóra d'elles, e cada vez se torna mais necessario mostrar aos estranhos que a nossa força reside na illimitada união de todos os Estados!...

O ENSINO NO INTERIOR

Ao centro D. Pedrinha Bicalho distincta professora publica de Varre-Sahe — Estado do Rio — tendo á sua esquerda a menina Ondina Guimarães e, á direita, o menino Romeu de Oliveira, ambos auxiliares da professora.

Porém foi breve a alegria
Do total — pobre vivente!...
Ao saudar o sol fulgente,
Como por uso fazia.

Muito canta e sem tardança,
Veio a prima da charada
E, sem pena, esta malvada
O total chamou á pança!...

Octavio Brito

LOGOGRYPHOS 56 a 59

Dedicado a intelligente Lolita:

Não basta que tu digas que me adoras,—3,10,13,6
Eu quero mais

APREÇO COLLECTIVO

Manifestação do major Lopes Mendes, — o que está assignalado — administrador na estação de S. Christovão, da Superintendencia da Limpeza Publica e Particular: companheiros de serviço e subalternos do estimado administrador, formando numeroso grupo no interior d'aquella estação, onde foi servida lauta mesa de doces e "champagne", em honra ao manifestado.

Confissões, do que aquellas que as auroras
Fazem ao dia em louros esponsaes...

Não basta que tu digas que me queres,—7,8,11,1,5
Seria pouco...
Confesse tudo, não me desesperes
Que me deixando vaes, já, quasi louco...

Não vês?!... as aves vôam pelos ares...—6,13,9,12,12,3,14
Vôam bem juntas...
Mas ás vezes d'além, bandos de pares
Trazem na volta as illusões defontas...—7,9,4,13,10

Amemos pois, amemos tanto o quanto
Pudermos nós...
Que eu não quero, do amôr, do doce encanto,
Chorar mais tarde as illusões a sós...

E eu que jurei, formosa, idolatrar-te—5,10,5,2
Quanto querias,
Quero que sejas, sempre e em toda a parte,
O ideal das minhas ternas fantasias...

Leamsi (Santo Amaro)

Ao Bichano:

A' sombra de certa planta—1,2,3,4,5,6,7,8.
Houve alguem que viu um dia,
Brotar uma outra planta — 4,5,7,8,9,10.
Que ninguem reconhecia.

Eis que um homem apparece—4,5,6,7,8,9,10.
E diz: isto não faz mal! — 4,2,7,10
Pois, serve até de remedio
Lá no velho Portugal

Se queres matar, Bichano,
Antes de acabar um anno,
Deixa passar altaneiro,
Este illustre brazileiro!

Pepa Rodrigues (da U. I. dos Charadistas, Belém)

O ULTIMO ABENCERRAGE

"Dos deputados estadoaes que acompanharam o Dr. Feliciano Sodré, *presidente* do Estado do Rio, só se conserva ainda fiel o Sr. Manuel Duarte". — (Dos jornaes)

Manuel Duarte: — Bonito! Todos deram o fóra! Fiquei eu, sósinho, com a carga ás costas...

Zé: — Pois é aguental-a, *seu* Duarte! Isso de carregar *defuntos* politicos só é proprio do pessoal subalterno da Santa Casa...

Pelas ruas vagando a mendiga,
Sem arrimo, sem norte e sem pão, — 2, 6, 1, 9, 7, 8, 5
Vae curtindo do sol a fadiga,
Mas, estende p'ra todos a mão. — 1, 5, 13, 2

Hontem, luxo, soberba e vaidosa
Em theatros e nos bailes viveu;
Hoje, a pobre vagueia chorosa
Occultando seu rosto num véu. — 6, 9, 10, 13, 4, 3

Vae mendiga, na estrada abrolhosa
Que trilhastes, mulher orgulhosa, — 12, 8, 11, 14
Quem te viu e te vê não tem dó.

Tu jogastes as flôres da vida,
Com affronta, na lama putrida
E ficastes p'ra sempre no pó.

Marreco Taperoense (Taperoá)

Amavel, como a voz da bella passarada; .
Doce como um sorriso aberto com ternura; — 3, 2
Viva quanto uma estrella em noite enluarada;
Affavel como um beijo em uma face pura; — 1, 9, 5, 6, 12

Gentil, como um olhar repleto de candura;
Casta quanto uma flôr num ramo, acrisolada,—11, 10, 11, 1
Simples quanto uma santa a rezar com doçura;—8, 7, 10, 1, 4
Hirta como Maria a Jesus abraçada.

AUXILIARES DA IMPRENSA

O popular Nicolau Caruso e sua agencia de jornaes e revistas, na Saude — Rio de Janeiro

OS ORÇAMENTOS : equilibrio caricato

"Não chegam talvez a dez ml contos os córtes propostos por todos os ministros ás respectivas e primitivas propostas". — (*Dos jornaes*)

Os ministros : — Em obediencia ás choradeiras nocturnas do Guanabara e aos dictames da salvação publica — eis o que podemos retirar do prato da despeza !

Zé Povo : — Pobre *prato* da receita ! Tiram, isto é, economisam os *palitos* e deixam ficar os *mastodontes*...

Emquanto não tivermos coragem para maiores *façanhas,* havemos de ter orçamentos equilibrados... por um oculo !...

A GENTE QUE SE TRATA

Grupo de hospedes do Hotel do Sul, em Poços de Caldas, propriedade da popular e conceituada D. Mariquinhas Xandó, que figura no grupo visivelmente assignalada

E's forte quanto o mar, és clara quanto a lua;—9, 1, 6, 10, 2
Visivel como o sol e real como é o dia;
Tem o cheiro da rosa, a limpa carne tua;

E's livre como céu, és rubra como a aurora;
Bondosa quanto á paz. Em terna symphonia,
Linda como tu és, só vi Nossa Senhora.

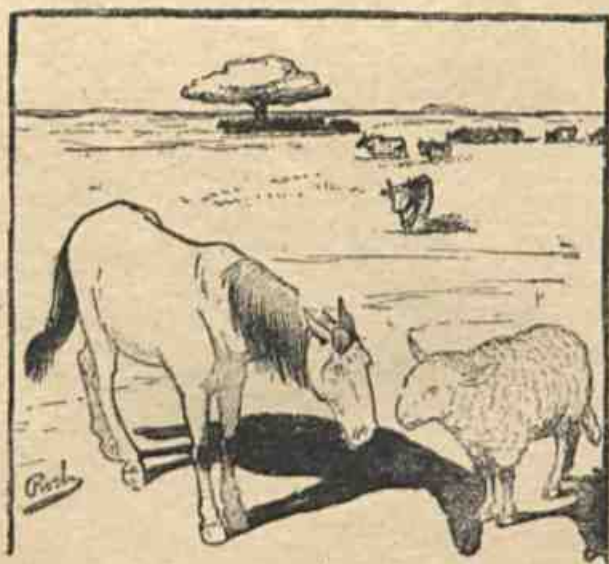
Marcellino Menino (Gravatá)

ENIGMA PITTORESCO 60

Nilk Narf (Curityba)

AVISO

Os prazos terminarão: a 25 (15 horas) e 30 do corrente, e a 6, 8, 10, 20 e 25 de Outubro proximo. No primeiro caso estão incluidos os charadistas d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba até Ceará; no sexto, os do Piauhy até o Pará; no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais cinco

A LIÇÃO DOS IRRACIONAES

NO RIO GRANDE DO SUL

O cavallo: — Então, como é isso? Vamos ter uma revolução por aqui?

O carneiro: — Ora, não sejas burro! Pois não vês que não ha mais leões? Pois não vês que até fizeram senador um teu *collega*?

Pois não vês como tudo está avaccalhado?!...

SITUAÇÃO DE PERNAMBUCO: o Rosa offuscado

"Está reunida a Assembléa para apurar a eleição unanime do Sr. Manuel Borba para governador de Pernambuco". — (*Telegramma do Recife*)

Rosa e Silva: — Não ! Não posso encarar a situação pernambucana !

Zé Povo : — E' o Borba que desponta, succedendo a outro sol : o Dantas Barreto. Tome lá uns oculos... de baeta para encarar a situação da terra que você representa, sem mandato, por obra e *Graça* do "capachismo" politiqueiro !

Servirão tambem para não *vêr* o leão que tão justamente o assusta...

E fique manso com estes oculos, roendo os meus *oitenta* diarios !...

---

dias sobre os prazos acima indicados. As reclamações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

NOTA—Ha, presentemente, entre os charadistas, d'esta secção um pessimo costume, que já se vae tornando frequente entre alguns d'elles: é o de mandarem trabalhos sem as respectivas soluções. Outras vezes, quando as mandam, escrevem-n'as em outro papel, que não a tira em que está a charada. Ora, isto acaba sempre em confusão, pois o linguado, onde se acha a solução, está sujeito a extravio e nós não podemos estar perdendo tempo em decifrar trabalho dos outros. O resultado é que o collaborador deixa de vêr publicada a sua charada, como aconteceu d'esta vez com o collega Novo Œdipo, de Itapetininga, que tem um metagramma na nossa pasta e que está sem solução Ou ella não veiu, ou se veiu, extraviou-se por estar em papel separado.

SOLUÇÕES

Do n. 671 :

Ns. 91, Profugo; 92, Euripides; 93, Refeição; 94, Solimões; 95, Camarada, 96, Beatriz; 97, Mavorte, Marte; 98, Cerqueiro, cerro; 99, Beldroega, belga; 100, Inveterado, Indo ; 101, Reo, rio; 102, Agar, adar; 103, Defunto, defunta; 104, Vagaroso, vagarosa; 105, Regrado; 106, Arenata; 107, Refeitorio (R feito rio); 108, Commando; 109, Marmello; 110, Não fortificado; 111, Seringapatan; 112, Olga Soares; 113, Toscanejar; 114 — Milliare; 115, Papa-figo; 116, Retrato; 117, Chinchavarella; 118, Mantalona; 119, Martirio; 120, O valente encontra sempre um outro.

DECIFRADORES

Do n. 671 :

Callisto (S. Paulo), 30; Eureka, D. Ravib, Nick Carter, Valete de Espadas (Lobo Leite), Marreco Taperoense (Taperoá), Saul Oliveira (idem), Thurar Robieri (Bahia), Alcebiades d eMagalhães (idem), 29 cada um; Octavio Brito, Zut, Tiririca, Lia & Amar (Bahia), Anzoto Vellonio (Bahia), Zazá (idem), Azil (idem), Zé Palito (idem), Lyra do Norte (idem), 28 cada um; Agar Parmon (Bahia), A. Pausa (idem), Durval Teixeira (idem), K. Tumano (idem), Ferrolho (idem), Fróes (idem), 27 cada um; Feijó da Costa (Cataguazes), Batavo (Cruz Alta), Ubirajara (idem), 21 cada um; Tupinambá (Macahé), 19; Quasimodo, 17; Dr. Mephistopheles (Cucau'), 16; Babá (Campos(, Angeli Mafio Ramalho (Bahia), Argemiro Bulcão, 14 cada um; Benedicto Pacini (Rio Claro), 12; Paulistinha (S. Paulo), K. D. T. (Barra Mansa), Arthur Martins Sampaio, 10 cada um; Bastinhos, 7.

Do n. 670 :

Neophyto (Belém), 25.

INSCRIPÇAO

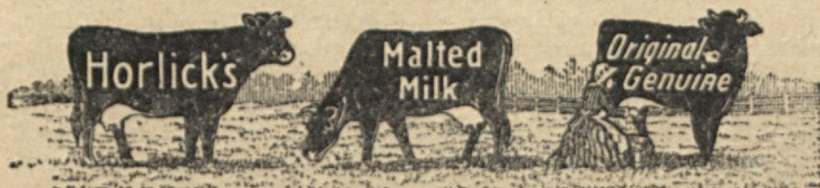
Estão mais inscriptos: Dalila, Von Cova, ? (Bahia), Tareco (Araxá, Minas), D. Jaymé, Roldão Gomes de Siqueira.

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Jomos (Rio Claro), J. Dantas (Pau d'Alho), Jacobita (Jacobina), Apassis (Santos), Solon Amancio de Lima (Belém), Paulis

---

A BOA MUSICA

Agenor Bens — o eximio flautista — e as senhoritas e rapazes que o auxiliaram no lindo concerto ha dias realizado no salão do Cine 15, em Miracema — Estado do Rio. Chamam-se os distinctos auxiliares : Mlles. Heloiza Sodré, Graziella Carvalho, Virginia Damasceno, provecta professora, e os Srs. professor Almeida Pinto, maestro Francisco Duchesne e Clenorio Bastos. Foi um concerto e tanto !

CONTRA A VERBORRHAGIA, BATATAS

"Apezar do regulamento-rolha confeccionado pelo deputado Carlos Peixoto, não têm cessado a grossa discurseira na Camara, em torno dos projectos alli em discussão". — (*Dos jornaes*)

Carlos Peixoto : — Puxa, que nem assim você cala a bocca !

O arrolhado (fallando pelos intersticios) : — Ora, *seu* Peixotinho ! Se eu não fizer milhares de discursos para cada projecto, que ha de ser das prorogações subsidiadas ?

Homem ! Deixe-me viver ! Deixe-me cavar a vida ! A minha enxada é a lingua !...

---

tinha (S. Paulo), Pepa Rodrigues (Belém), Dr. Mephistopheles (Cucaú'), J. d'Oliveira (Curraes Novos), Tupy (Parnahyba), Valete de Espadas (Lobo Leite), Mario N. T. (Belém), E. G. de Souza (Canoinha), Serrano (Cruz Alta), Nilk Narf (Curityba), Octavio Brito, Azil (Bahia), José Alves Franktdampfer d'Assis (Corumbá), Argemiro da Silveira Bulcão, Francisco Egydio Martins (Burnier), Senhorita (Bebedouro), Von Cova, Benedicto Pacini (Rio Claro), Trevo Desfolhado (Bello Horizonte), Eurycles Alves Barretto (Canna Brava de aJcobina), H. Pito (Macáu), Dr. Kean (Taubaté).

Anzoto Vellonio (Bahia) — O ponto 97 está perdido; tres soluções para um mesmo trabalho tiram o direito ao ponto. A declaração de que trata uma carta-bilhete posterior, não póde ser acceita ;é um sophisma ao que está regulamentado sobre o assumpto; além de que tolerando tão mau recurso, não fariamos mais nada senão apurar telegrammas, ou outra missiva qualquer, nos seguintes termos: das duas, tire Paulo, mas ponha Pedro. E no outro dia: tire Pedro e ponha Sancho e assim diariamente. Ora, isto era um nunca acabar de *tira e põe*, que nos deixaria loucos. A lei é egual para todos.

Wise (Bahia) — Não entendemos sua charada, nem veiu a decifração. Complete a inscripção.

Oliveira (Alagoinhas) — Nós bem sabemos quem seja: é o mesmo outro... o Recruta... de chumbo que nos quiz atirar cinzas nos olhos, tal qual como o camarada. Cesta com o Oliveira, que outra cousa não merece !

Paulistinha (S. Paulo) — Ha algum tempo que não collabora.

Eurycles Alves Barretto (Canna Brava de Jacobina) — Satisfeito e como promette ser a ultima vez, lá vae o n. 672.

Mario N. T. (Santarém)—Não fizemos ainda a apuração.

Neophyto (Belém)—Respeite o que está estabelecido sobre a confecção das listas, se quer que de agora em deante apuremos seus pontos.

Solon Amancio de Lima (Belém)—Atrazadas as soluções do n. 669.

D. Jayme—Complete a inscripção, mandando tambem o verdadeiro nome.

Marreco Taperoense (Taperoá), Saul Oliveira (idem)—Indicaram no mesmo sophisma. Quanto a 146. Serve para ambos o que dizemos mais acima a Anzoto Vellonio.

Nick Carter—Ainda uma vez chegou com soluções atrazadas: as do n. 674. O logogrypho está forte demais para os torneios actuaes, a menos que o collega nos autorize a modifical-a de accôrdo com a nova orientação. Além d'isto, fique Nick Carter sabendo que o calepino de A. de Souza é sómente para justificações; por elle não se deve fazer trabalho algum e o motivo porque o referido livro não se encontra no numero de diccionarios da primeira lista consiste no facto d'elle não estar ainda sufficientemente editado para attender a todos os charadistas.

MARECHAL

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE' POVO

MEZ DE SETEMBRO

Dias:

13 — —Dia 13, cabuloso,
Dizem todos os velhotes,
Mais o tigre rancoroso
E o cavallo nos galopes.

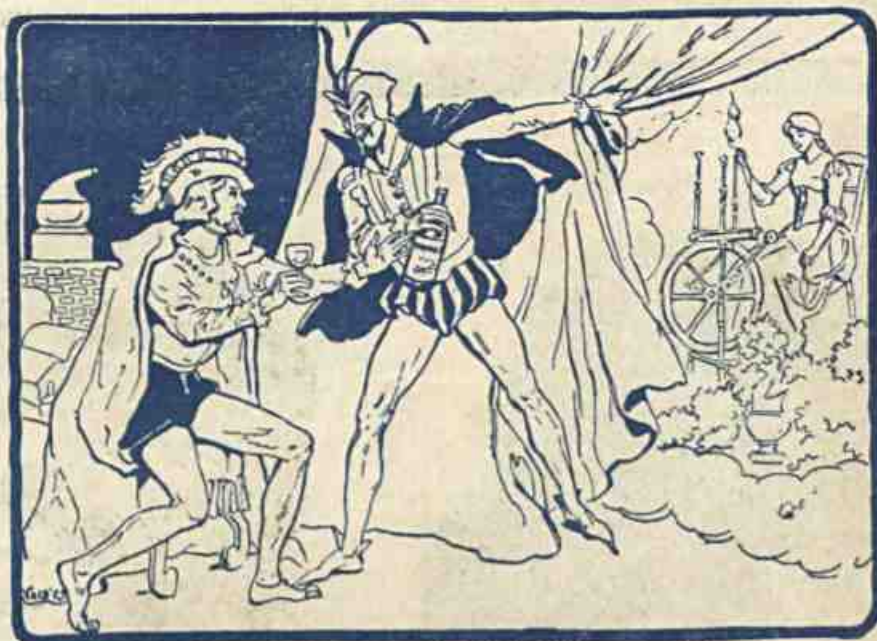
14 — —Não sou homem de crendices,
De negra superstição;
Não creio nessas tolices,
Diz avestruz ao leão.

15 — Da sciencia o lampadario
Essas trevas muito espanca :
Faz do gato um millionario,
Da borboleta um Labanca...

16 — Mais a mais é feio vicio
Fallar sempre em máu agouro :
Vêr macaco é negro indicio,
Vêr perú é falta d'ouro,

17 — Quem assim se deixa ir
Nessa onda que avassalla,
Nunca vê a cobra rir,
Nem cachorro de bengala.

18 — Joguem fóra o fetichismo
Perigoso d'abusão !
Creiam todos no *chiquismo*
Do elephante e do pavão !

A verdadeira lenda de Fausto

O licor de juventude? Por vida minha!
E' o QUINIUM LABARRAQUE!

O uso do Quinium Labarraque na dóse de um calice de licor, depois de cada refeição, é quanto basta para restabelecer, dentro de pouco tempo as forças dos doentes por mais esgotadas que estejam, e para curar seguramente e sem abalo, as molestias de languidez e d'anemia as mais antigas e mais rebeldes a qualquer outro remedio. As mais tenazes febres desapparecem rapidamente tomando-se este heroico medicamento. O Quinium Labarraque é tambem soberano para impedir para sempre que a molestia volte.

Em presença das numerosas curas em casos desesperados, obtidas com o emprego do Quinium Labarraque, a Academia de Medicina de Paris não hesitou em approvar a formula d'este preparado, rarissima distincção e que recommenda este producto á confiança dos doentes de todos os paizes. Nenhum outro vinho tonico foi honrado com tal approvação.

Por isto, as pessoas fracas, debilitadas pelas molestias, pelo trabalho ou pelos excessos; os adultos fatigados pelo mui rapido crescimento, as meninas que custam a se formar e a se desenvolver; as senhoras paridas, os velhos enfraquecidos pela edade, os anemicos devem tomar vinho de Quinium Labarraque. E' particularmente recommendado para os convalescentes. Acha-se o Quinium Labarraque em todas as pharmacias.

P. S.—O vinho de Quinium Labarraque é francamente amargo ao paladar; mas é bom lembrar que a propria quina é muito amarga; eis porque o amargo do vinho de Quinium é a melhor garantia da grande quantidade de quina que contém, e por consequencia, da sua efficacia.

Agentes geraes—Méghe & C.—Rua da Alfandega 93—Rio de Janeiro

DE DIA O SOL

DE NOITE

A

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

COMPANHIA GENERAL ELECTRIC DO BRASIL

TOSSE

O **ANGICO COMPOSTO**, o xarope mais antigo do Brazil, cura radicalmente qualquer tosse, antiga ou recente

A' venda na PHARMACIA BRAGANTINA, Rua da Uruguayana, n. 105 e em todas as pharmacias e drogarias

Mulheres bellas

A condição essencial para que uma mulher seja bella é -- TER SAUDE. E para ter saude basta tomar

A Saude da Mulher

remedio para uso interno, que cura flôres brancas, suspensões, regras dolorosas, hemorrhagias, colicas uterinas e todos os

INCOMMODOS DE SENHORAS

LABORATORIO DAUDT & LAGUNILA – RIO

Officinas lithographicas d'O MALHO